ANNO XXXIX. NUMERO 128.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 6 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m.
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.
PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos*, ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; de *Cashangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
1. Segunda. Ss. Firmo e Felino mm.
2. Terça. Ss. Marcelino presb e Pedro exorcista.
3. Quarta. Ss. Pergentino e Laurentino.
4 Quinta. ✠ A festa do Corpo de Deus.
5. Sexta. S. Pacifico f.; Nicacio e Appolonio.
6. Sabbado. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Dom. S. Roberto ab.; S. Liberião.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 2 de junho de 1863.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Transmitto por copia á V. Exc. para ter a devida execução o aviso circular do ministerio da guerra, de 13 de maio proximo findo, providenciando para que não continue o abuso de se fazerem obras nos quarteis com os saldos das caixas dos conselhos economicos dos corpos, visto que taes saldos só podem dar-se ou por excesso no preço das etapes ou a custo do tratamento dos soldados, quer seja diminuindo lhes a alimentação, quer por transferencia de fundo das caixas do rancho para as de economias licitas.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. Exc. afim de serem devolvidos ao conselho economico do 7º batalhão de infantaria, como se determina no aviso da repartição da guerra, de 23 de maio ultimo, constante da copia inclusa, os balancetes que foram enviados a mesma repartição por duplicata cumprindo que aquelle batalhão tenha sciencia do disposto em dito aviso.

Dito ao mesmo.—Em aviso de 22 de maio ultimo declarou me o Exm. Sr. ministro da guerra, haver pedido ordem nesta data a presidencia da Bahia para ser addido ao contigente do 4º batalhão de artilharia a pé o 2º tenente do mesmo batalhão Honorio Domingos de Menezes Doria, afim de servir alli durante o preso de 3 mezes, findo o qual deverá seguir para o seu destino: o que communico á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao Dr. chefe de policia.— Mande V. S. desembarcar de bordo do vapor *Oyapock* os 39 sentenciados de justiça mencionados na relação por copia inclusa, os quaes vieram de Parahyba com destino ao presidio de Fernando, providenciando V. S. ao mesmo tempo para que regresse a aquella provincia na 1ª opportunidade o official e praças de pret que escoltaram os mesmos sentenciados.

Dito ao mesmo.— Devolve á V. S. a conta em duplicata da despesa feita com os recrutas e desertores vindos do termo de Agua-Preta, e que veio junta ao seu officio n. 782 de 19 do mez passado, afim de que em vista das informações ministradas pelo general commandante das armas em data de 22 sob n. 925 e pelo capitão do porto em 27 do mesmo mez preterito juntas por copia, o delegado de policia d'aquelle termo, declare o destino que tiveram os outros recrutas indicados na sobredita conta.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Para cumprimento do aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 21 do mez passado, cumpre que V. S. com a maior bravidade possivel me remetta uma relação nominal dos officiaes do corpo sob seu commando com declaração dos postos que occupam, e das datas de suas nomeações.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista dos dous recibos juntos em duplicata, mande V. S. pagar ao Dr. Alcebiades Júlio de Azevedo Pedra como procurador de José Clemente da Rocha Carapeba a quantia de 60$000 dispendida com o aluguel de cavallos para a conducção de ambulancias da estação de Trombetas para a villa do Bom Conselho afim de serem applicadas ao tratamento dos desvalidos atacados do cholera-morbus n'aquella villa.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao escripturario da secretaria do governo João Manoel de Castro e amanuense Rufino José Fernandes de Figueiredo a 5ª parte dos vencimentos a que tiverem direito, por haverem exercido interinamente o 1º o lugar de chefe de secção, e o 2º o de escripturario da mesma secretaria, a contar do 1º a 9 de maio ultimo, como se vê do incluso requerimento.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta Faustino Gonçalves dos Santos para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao mesmo.—Faça apresentar á V. S. os recrutas de marinha Amador Ferreira do Espirito Santo, Victorino José da Costa e Marcelino Tenorio, a fim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Tendo desabado a casa que servia de abrigo ao alviçareiro do telegrapho da torre do Collegio recommendo á V. S. que mande com urgencia edificar ali outra não excedendo a respectiva despeza da quantia de 298$815 em que está orçada por esta repartição segundo o seu officio n. 478 de 17 de abril ultimo.

Dito ao commandante superior de Nazareth.—Communico á V. S. para seu conhecimento a fim de que faça constar ao agraciado que; segundo constou de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 23 do mez passado, S. M. o Imperador por decreto de 21 do mesmo mez houve por bem nomear o tenente coronel João Cavalcante Mauricio Vanderley para chefe do estado-maior do commando-superior da guarda nacional á cargo de V. S.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento copias dos termos de exame a que se procedeu na provincia da Parahiba nos oito caixões com objectos remettidos para alli no vapor *Jaguaribe*, bem como nas 256 barris de polvora enviados na barcaça nacional *Santa Candida*.

Circular a todos os commandantes-superiores da guarda nacional da provincia.—Prohibindo o art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846 que haja arruamento de tropa e qualquer outra ostentação de força militar no dia da eleição primaria a uma distancia menor á uma legua do lugar da eleição, e achando-se designado o dia 9 de agosto proximo vindouro para proceder-se em toda a provincia a eleição de eleitores, que hão de nomear os deputados á assembléa geral legislativa: assim o communico á V. S para que expeça suas ordens no sentido de ser observada aquella disposição de lei.

Dito ao juiz de direito da comarca de Limoeiro.—Inteirado pelo officio de Vmc. de 29 do mez findo, de ter apparecido o cholera morbus no lugar—Bengalas—ao sul dessa comarca, tenho a dizer lhe em resposta que se o mal tornar-se grave e intenso, me communique requisitando o que convier.—No mesmo sentido officiou-se ao delegado do termo.

Dito ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso.—Com a copia do parecer do presidente da relação de 22 do mez passado respondo a consulta feita em novembro ultimo, pelo antecessor de Vmc. com referencia ao julgamento do jury nos casos de que trata o art. 1º da lei de 10 de junho de 1835.

Parecer.

Illm. e Exm. Sr.—Accuso recebido o officio de V. Exc. de 28 de novembro proximo findo, incluindo uma consulta (que recorreu) do juiz de direito do Rio-Formoso, de 20 do mez supra e em resposta tenho a dizer, que, quando porém por qualquer circumstancia, por menor que seja, poder haver duvida, se os crimes mencionados no art. 1º da lei de 10 de junho de 1835 são commettidos contra as pessoas nelle designadas é de obrigação o juiz de direito fazer duas, ou mais series de quisitos determinados pelas occurrencias que derem-se, e que tem elle de apreciar. V. Exc. perfeitamente sabe que todo trabalho, toda regularidade do tribunal dos jurados, firma-se na direcção do juiz de direito que preside.

Quanto ao final da consulta, em relação ao reconhecimento pelo jury de todos os quisitos da lei, sem que porém seja a decisão por 2 terças partes de votos a solução acha-se no art. 332, do codigo do processo criminal (como bem declarou o aviso de 4 de outubro de 1837) combinado com o art. 270 e posteriormente no art. 66 da lei de 3 de dezembro de 1841 e no art. 383 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842. Este é o meu parecer, que submetto a illustrada consideração de V. Exc. — Recife, 22 de maio de 1863 (assignado) o presidente da relação, D Francisco Balthazar da Silveira.

Dito ao mesmo juiz.—Communicando-me o juiz municipal do termo do Rio Formoso, que o juiz municipal supplente que se achava em exercicio antes de assumir as funcções de seu cargo, deixára de convocar em tempo e como lhe cumpria, na forma da lei, o conselho municipal de recurso no dia 28 do corrente, para tomar conhecimento das reclamações desattendidas pela junta de qualificação dessa freguezia.

Dito ao juiz municipal da primeira vara do Recife. — Transmitto por copia á Vmc. para seu conhecimento a relação dos sentenciados que vieram da provincia da Parahiba, para esta no vapor *Oyapock*, com destino ao presidio de Fernando.

Dito ao juiz municipal de Garanhuns.—Recommendo a Vmc. que logo que a junta de qualificação dessa villa terminar os seus trabalhos nos cinco dias de sessões que deve começar a 22 do corrente, como lhe foi designado, convoque com a antecedencia e nas formalidades da lei, o conselho municipal de recurso para tomar conhecimento das reclamações que tiverem sido desattendidas por aquella junta.

Dito ao Dr. Gervasio Rodrigues Campello.—Communico a Vmc. que em aviso de 6 de maio ultimo determinou o Exm. Sr. ministro da marinha que Vmc. continuasse a dirigir as obras de que estava encarregado por aquelle ministerio logo que findasse a licença que estava gozando.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul o vapor *Oyapock* amanhãa á hora indicada em seu officio de hoje.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem de convéz para a Bahia por conta do ministerio da guerra no vapor *Oyapock* a Manoel Francisco dos Santos que teve baixa do serviço no 7º batalhão de infantaria.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereu o tenente corel commandante do batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional Hemeterio José Veiloso da Silveira, e tendo em vista a informação do commandante superior respectivo, de 25 do mez findo, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para tratar de sua saude.—Communicou se ao respectivo commandante superior.

Expediente do secretario do governo

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando-lhe o Dr. João Maria de Moraes Navarro, juiz municipal e de orphãos do termo de Ipojuca, que em 23 do mez passado entrou no gozo da licença que lhe foi concedida: assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., para seu conhecimento, que o engenheiro da repartição das obras publicas Francisco Raphael de Mello Rego participou em officio de hontem haver na mesma data entrado no exercicio do lugar de agente fiscal da illuminação a gaz nesta capital.

Despachos do dia 2 de junho.

Requerimento.

Alexandre Antonio de Arruda.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Francisca Maria do Nascimento.—Informe com urgencia o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

José Clemente da Rocha.—Dirija se a thesouraria de fazenda.

Thereza Maria de Jesus.—Prove isenção legal.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de maio de 1863.

A imminente approximação das eleições geraes para o corpo legislativo e a grande preoccupação de todos os espiritos, muito mais do governo, apezar de sua omnipotencia absoluta, do que do corpo eleitoral não obstante a sua pouca liberdade de acção.

Depois della preoccupa os espiritos a questão polaca que pode, em um futuro mais ou menos proximo, trazer comsigo graves complicações. Dahi a divisão deste boletim em duas partes.

O corpo legislativo termina agora mesmo a sua sessão de encerramento, e emquanto concluia aceleradamente os seus ultimos trabalhos, o movimento eleitoral era o seu cuidado. Não é que o governo tenha deixado de reforçar todos os dias a compressão administrativa, e o regimen de candidaturas officiaes, porém entrando na luta desigual, unica que lhes é possivel, mais de um homem de senso, caracter, intelligencia e dedicação, tem comprehendido que a falta de liberdade não pode impedir uma tentativa que poderá conduzir á sua extensão. Todos os desse real despertar da opinião, protegidos pela autoridade de seus antecedentes, e influencia de um nome respeitavel, elles tomaram a peito instruir os eleitores de seus direitos e deveres, vigiar todas as manobras cuja tentativa um zelo inconsiderado podesse inspirar a alguns agentes subalternos da administração, e será de suppor que as eleições tenham a sua sinceridade, e os eleitores sua liberdade de acção se o poder declinar em pouco de seu conservavel systema, e se mostrar menos prodigo para com os jornaes, em communicados, admoestações e suspensões.

Mas infelizmente o poder ouvio dizer que os comités eleitoraes tinham de reunir-se proximamente para instituir um comité central, e aproveitou a occasião para lembrar aos jornaes em uma nota as disposições da lei sobre as associações e prohibir-lhes em consequencia disso a publicação das resoluções do comité.

Alguns dias antes elle havia dito ao *Monitor*: « Muitos jornaes affectam designar os candidatos da opposição sob o titulo de—independentes—como se a independencia pertencesse exclusivamente aos candidatos protegidos por certos partidos, e não tambem aos do governo. Semelhante designação não é somente uma intriga eleitoral, é uma injuria aos homens de honra que gozam ao mesmo tempo das sympathias do paiz, e da confiança do governo. A administração previne a esses jornaes de que reprimirá severamente semelhantes intrigas.»

Assim, eis o que se segue: é prohibido d'ora em diante empregar a palavra—independente—em quaesquer polemicas eleitoraes, sob pena de severa repressão.

O que não impede a administração de qualificar, quando queira, os candidatos da opposição, de anarchistas, inimigos da ordem, e attribuir sempre aos seus protegidos o monopolio da sciencia politica, do bom senso e patriotismo.

A nota do *Monitor* sobre os comités eleitoraes deu lugar a uma consulta assignada pelos nomes mais illustres do fôro de Paris.

Os jurisconsultos declararam que quanto mais activa é a intervenção da administração na eleição, e mais restricta a acção da imprensa, mais indispensavel tambem se torna esse meio de intelligencia entre os eleitores; e fundando-se nas leis e decretos deram esse parecer: que nenhuma das disposições da lei actualmente em vigor interdiz a formação de comités eleitoraes, e que essas reuniões não são menos conformes ás intenções do legislador que aos interesses dos cidadãos.

Infelizmente isso não impedirá que os jornaes não queiram arriscar-se a publicar cousa alguma dessas associações, com o que prestariam um serviço real aos eleitores e ao paiz inteiro. Os duplicados rigores da administração são duas vezes sensiveis não só á liberdade de discussão, mas tambem ao governo que deveria evitar escrupulosamente mostrar até mesmo na apparencia o desejo de triumphar intimidando. O dia das eleições é ainda ignorado.

O exame do budget começado a 29 de abril, no corpo legislativo teve um grande adiantamento desde a primeira sessão que encerrou a discussão geral: D'antes costumava haver um longo intervallo entre a apresentação do relatorio sobre o budget e o debate publico; a discussão marchava lentamente, mas hoje o exame faz-se nos comités: as alterações são reguladas com antecedencia entre a commissão e o conselho de estado.

A discussão corre pois, apressadamente para a votação, e é muito difficil não renunciar á analyse dos phenomenos financeiros.

A proposito dos creditos affectos ao ministro dos negocios estrangeiros M. E. Ollivier interpellou o governo sobre os negocios do Mexico e da Polonia e M. Billault deu-lhe uma resposta cujos termos discretos são mais proprios para satisfazer a diplomacia do que a opinião.

Depois, a proposito do budget do ministro do interior, apresentaram-se muitos incidentes relativos a attitude que tomará o governo nas proximas eleições.

M. M. de Jouvenel, relator do projecto de lei da dotação Palikao, Lemercier, Picard, Jules Favre, de Pierre, e Baroche tomaram successivamente a palavra, e este ultimo desenvolveu sobre a materia eleitoral e as candidaturas officiaes as mais estranhas theorias. Elle disse: « qual é o dever do governo nas eleições? Procurar bem conhecer a vontade das populações e escolher entre os differentes candidatos o que represente a maioria da população eleitoral, não se deve saber se o candidato necessita do apoio do governo, mas sim, se não necessita sobretudo das sympathias e da confiança dos eleitores. Não é o governo que faz os deputados! ....

Eis uma verdadeira obra prima de subtileza, pois, se os candidatos officiaes representam a maioria, esta os designará expontaneamente; se pelo contrario não a representam a administração arrisca-se a mandar dizer aos eleitores o que elles não pensam. Como quer que seja o systema das candidaturas officiaes será mantido pela forma mais absoluta; já o dissemos no principio.

Os budget dos ministros das finanças, da guerra e da marinha passaram sem obstaculo. O do ministro da instrucção publica forneceu ao governo e a opposição, a occasião bem rara de se acharem de accordo e se não foi apresentada a grande questão da instrucção obrigatoria, concordou-se pelo menos em que a instrucção superior nunca é um perigo.

A este respeito a opposição renovou as interrogações concernentes á recusa do prefeito de policia a autorisar a organisação de leituras publicas em beneficio dos artistas algodoeiros. Respondeu-se a esses indiscretas perguntas com razões filhas das doutrinas do poder absoluto, e nada se explicou.

Depois desses diversos incidentes, na sessão de 28 de abril, o corpo legislativo adoptou successivamente o budget ordinario, extraordinario, a lei sobre os supplementos de creditos de exercicio de 1863, e como houvesse ainda tempo antes da hora em que se costumava encerrar os trabalhos, votou nesse mesmo dia o estabelecimento de uma taxa supplementar sobre as cartas que fossem levadas ao correio fora de tempo, e uma lei de instrucção criminal para a Algeria.

Aproposito desta colonia tão preoccupada ainda ha pouco de seus destinos, era talvez occasião opportuna de lhe darem um lugar no corpo legislativo, e o direito de eleger seus representantes á assembléa da patria commum, mas disso nunca se tratou um momento se quer.

A ordem do dia trouxe depois o exame das convenções concluidas entre o estado e as companhias de estrada de ferro para a execução do que se chama terceira redesinha: esta discussão sublevou mais de uma das graves questões financeiras agitadas na França presentemente.

Já lá vão quasi quatro mezes que a questão polaca impôz-se de novo ás preoccupações européas, e a situação aggrava-se cada vez mais apezar dos esforços da Russia, apezar de uma primeira tentativa da diplomacia das grandes potencias.

A insurreição faz continuos progressos:

O general de Berg, insistio no pedido de reforços: teria ameaçado resignar suas funcções se não recebesse quanto antes, um corpo de exercito em sua opinião necessario para dar bom exito a obra da pacificação.

O governo central de S. Petersburgo não se apressa em acceder ás exigencias do general de Berg, e hesita desguarnecer suas provincias que não deixam de inspirar-lhe certa inquietação.

Deverão lembrar-se das predicções frequentemente renovadas do jornal *La Cloche* sobre a imminencia de uma agitação revolucionaria por todo o imperio moscovita.

L' Europe de Francfort recebeu informações que tenderiam a fazer crer que é chegado o momento em que essa agitação vai começar a manifestar-se.

« Previnem-nos, diz esse jornal, que uma expedição de Russos em numero de 5 a 6,000 homens prepara-se no silencio e mysterio para dirigir-se de differentes pontos da Russia á Polonia e Lithuania; o objecto immediato dessa expedição será a insurreição polaca que luta, o fim, a insurreição russa que está a arreben.

Ajudar os Polacos e com o mesmo golpe propagar a revolução, estende-la, attrahi-la por assim dizer para as provincias russas, até mesmo para o coração do imperio, tal será o programma de uma vasta associação secreta; está terá resolvido aproveitar-se das circumstancias actuaes para forçar o Czar a dar a seus povos a liberdade politica. »

Que se deva tomar ao pé da lettra a asserção de *L' Europe*, é o que não convém, mas a possibilidade do facto que elle refere, a apprehensão de que póde realisar-se, e os rumores espalhados, bastam por si sós para conservar a Russia alerta, e inspirar-lhe receios.

Do que resulta uma diversão favoravel ao desenvolvimento da insurreição polaca, que, não se deve esquecer, é exclusivamente um negocio de nacionalidade.

Apezar da severa vigilancia dos soldados austriacos e prussos, as fronteiras de Galicia e Posen tem sido muitas vezes transpostas por voluntarios vindos de diversos pontos da Europa, os quaes não sem perigo, não sem esperança, mas finalmente com felicidade frustram a vigilancia e incorporaram-se nos bandos dos insurgentes.

Na maior parte dos districtos polacos o governo russo apenas funciona nominalmente.

E' o governo nacional que obra em seu lugar abertamente e com grande segurança.

O comité central ainda que desconhecido e invisivel nomeia autoridades para todas as contribuições e fornecimentos.

Toda a desgraça desse grave negocio consiste em ser muito complexo.

As illusões dos que creram em todas as bôas disposições da Austria para com essa grave questão estão muito abaladas.

O correspondente de uma folha lyoneza *Le Progés*, M. Rolland foi preso em Cracovia.

Este facto é tanto mais significativo quanto os proprios jornalistas estrangeiros são geralmente bem tratados por Mr. de Schmerling; porém não se deve esquecer que a politica externa está menos sob sua direcção do que sob a do imperador e de Mr. de Rechberg, seu confidente.

Houve ha dous annos uma especie de pacto entre o partido liberal de Vienna e a casa de Habsbourg: esta concede áquelle a direcção dos negocios internos; este ultimo apoia Francisco José na questão diplomatica; do que resulta que será temeridade concluir da politica interna da Austria tornada fundamentalmente liberal a politica externa que conserva-se equivoca e simi-absolutista.

Se bem que as notas diplomaticas da França, Inglaterra e Austria se limitassem a expôr a situação e formular votos para uma solução; sem indicar as suas condições, os governos inglez e francez encarregaram todos os seus agentes diplomaticos na Allemanha, inclusive os embaixadores de Berlin, de pedir aos governos, juntos dos quaes estão acreditados, adhesão aos seus despachos

A imprensa austriaca obrigou os estados allemães a responder ao convite dos gabinetes de Paris e Londres.

O governo liberal de Grão-Ducado de Baden ter-se-hia apressado a dar uma resposta affirmativa; porém mais de um estado allemão regeitára formalmente a iniciação anglo franceza, e demais a Prussia recusaria de qualquer modo que fosse, tomar parte nas tentativas das tres potencias.

A gazeta de Augsbourg pretende até que ella declararia guerra a França se esta tentasse em alguma nota chegar ao norte de Memel sobre as costas francezas de Samogicia: isto tem pouco fundamento.

Esperando as respostas do Czar, e sem conjecturar cousa alguma de uma nota em resposta á communicações que estavam longe de ser uma demora bastante precisa, perguntavam-se todos como era que a Russia estabeleceria, que esse movimento, que no principio qualificava de revolta isolada, não é a explosão do sentimento nacional e unanime de todos os Polacos?

A Europa sabe, e é impossivel engana-la sobre este ponto, que a insurreição arrebentou em todos os pontos politicos e religiosos ao mesmo tempo.

A Europa sabe que essa revolta, que um só regimento russo deveria ser sufficiente para esmagar, conta já milhares de soldados ardentes e dedicados, e que em breve contará a população toda inteira.

A Europa sabe que se não deve mais ter plena confiança nas promessas do Czar, que os Polacos tem esgotado a paciencia, e que não ha solução possivel a não ser uma completa separação dos dous interesses que não podem viver juntos.

Em quanto se esperava as respostas de S. Petersburgo, um jornal *La Presse* de Vienna pretendeu exprimir a impressão manifestada pelo conselho privado do Czar á leitura das notas de Paris, Londres e Vienna.

Essa impressão fora a do descontentamento e da surpresa.

O acto das potencias, no dia subsequente ao da proclamação da amnystia, foi olhado por Alexandre II como uma desapprovação á sua conducta e uma animação á revolta.

O Czar e seu sequito comprehenderam perfeitamente que existe um abysmo intransitavel entre o termo das reclamações dos insurgentes e o das concessões.

A especie de compressão que tentam exercer sobre elles, o convite que, parece, lhes dirigem para que encham esse abysmo, causaram-lhe uma viva irritação.

Para elles a primeira condição das conferencias deveria ser que os insurgentes depozessem as armas, e eram do que esperavam se occupassem em primeiro lugar as potencias.

O correspondente da *Presse* de Vienna disse que não garantia que esses sentimentos do Czar e de seus ministros fossem precisamente manifestados na resposta diplomatica do principe Gortshakoff, mas que julgava-se fundado para se tentar que dissimulada sob esta ou aquella linguagem, tal era o pensamento da côrte da Russia.

Até que afinal chegou-se a saber as respostas dirigidas de S. Petersburgo aos gabinetes de Paris, Londres e Vienna.

O *Moniteur* vio n'ellas « o caminho aberto a planos de conciliação, e as bases das negociações podendo chegar a uma intelligencia entre as differentes côrtes que procuram actualmente proteger os interesses legitimos da Polonia. »

A opinião publica, porém não vio ahi esses razões de um tranquillo optimismo. No tom de perfeita cortezia o principe Gortshakoff affirma que a marcha seguida pelo Czar a respeito da Polonia está ao abrigo de qualquer censura.

Em sua opinião o ensaio tentado desde 1860, foi acolhido pela maioria da nação polaca com favor, sendo apenas perturbado no curso de sua execução por paixões chimericas e pelo trabalho interessado de um partido hostil. São as excitações exteriores que levam a Polonia a insurreição, e a seu turno essa insurreição exerce influencia sobre a opinião da Europa.

Por consequencia a primeira cousa a fazer é os governos estrangeiros pôrem fim ás instigações permanentes do partido da revolução cosmopolita.

« Se este partido, dedicado por toda a parte a destruição da ordem, concentra hoje toda a sua actividade sobre a Polonia, seria grave erro suppôr que as suas aspirações se detenham n'esse limite. O que elle ahi procura é um meio de perturbar o resto da Europa. »

Os gabinetes que desejam ver o reino da Polonia entrar em momento mais cêdo nas condições de uma paz duradôra preencheriam muito melhor esse desejo, trabalhando por sua parte por pacificar a desordem moral e material que se exforçam em propagar na Europa, e exhaurir assim a principal fonte das agitações com que se assusta a sua previsão

E' impossivel um logro mais bem pregado.

Ninguem poderá admittir que as tres maiores potencias européas se tenham unido em uma acção commum, e hajam elevado a insurreição polaca ao estado de questão européa, para não conseguir mais do que uma esteril controversia. Sim, o Czar levará com boas intenções até onde poder a idéa de conservar a Polonia como provincia de seu imperio, mas d'ahi não passará.

Os governos europeus não se deixaram provavelmente arrastar em uma cruzada contra o que se chama uma conspiração permanente, e pois a questão se ha de conservar exactamente o que era e onde estava.

A sorte da Grecia ainda não está fechada.

Entretanto tendo o principe George de Dinamarca se mostrado disposto a aceitar a corôa hellenica que se lhe offereceu, o rei de Baviera em nome de sua familia dirigio a todas as potencias representadas em Munich um protesto contra os factos que se tem dado na Grecia desde o mez de outubro ultimo.

Os diversos incidentes da revolução italiana habituaram o publico a esses protestos de monarchas desthronisados pela vontade popular. Todos elles servem-se da mesma linguagem. Em seu entender, os actos praticados sem sua participação, e contra elles são tachados de nullidade.

A maioria conservou-se-lhes dedicada, não ousando manifestar seus sentimentos « opprimida como se vê por uma minoria facciosa; a finalmente elles não podem suppôr que governos alliados desconheçam « seus direitos » e vão de encontro a elles.

Entretanto para o caso contrario « protestam solemnemente e invocam os tratados anteriores. »

Documentos d'esta ordem nunca fizeram muito mal a pessoa alguma, não empecem a marcha da revolução, e os gabinetes, bem como a opinião publica, dão-lhes a importancia que merecem. No momento mesmo em que a côrte de Baviera apresentava as suas reclamações annunciou se que sobre proposta do governo inglez haveria em Londres, proximamente, uma conferencia das tres potencias protectoras.

Esta conferencia consagraria o assenso do principe de Dinamarca, tendo de ante mão applanado todas as difficuldades.

Na Italia o partido de acção organisa-se fortemente, mas segundo cartas fidedignas é inexacta a noticia de que elle conspira. Pelo contrario procura entrar na vida legal e reconciliar todos os elementos que o constituem.

Quando um partido tem diante de si acontecimentos consideraveis, a diversidade de vistas sobre os meios a empregar para chegar ao fim commum engendra necessariamente discussões mais ou menos calorosas, e antipathias pessoaes. As accusações mais injustas e quiçá ridiculas, são feitas contra aquelles mesmos que mais provas deram de sua dedicação, que mais serviços prestaram.

Desconhecem-nos no calor da discussão, e irritam-se naturalmente. O espirito eterno de inveja, que quasi sempre se inocula, nas almas mais nobres, nas paixões mais generosas, leva as mediocridades a maldizerem, entre amigos, daquelles que não podem atacar de frente. Ninguem em qualquer partido, em qualquer paiz está ao abrigo dessas baixezas que com a continuação trazem a mais desagradavel divisão. Essas divisões já retalharam o partido democratico italiano. Elle conhece hoje que lhe hão sido funestas, quer acabar com ellas, no que tem muita razão. Se o conseguir, os destinos da Italia terão dado um grande passo.

Em Turin, na camara dos deputados o ministerio foi interpellado sobre as ultimas invasões de bandidos nas provincias meridionaes.

M Peruzzi respondeu que os reaccionarios organisaram nos estados do papa um corpo de bandidos, mas que se havia tomado medidas energicas nos lugares ameaçados; acrescentou que o governo detrára de exforços diplomaticos para impedir novas expedições. Afora isto, o mais absoluto *statu quo* reina em toda a peninsula.

G. M.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Está designado o dia 9 do corrente para o exame de verificação de capacidade para o magisterio primario do sexo masculino.

— Amanhãa, no theatro de Apollo, tem lugar um espectaculo de gymnastica e de acrobatas por varios patricios nossos, cujos trabalhos asseveram-nos que merecem a attenção do publico pela pericia dos executantes

O espectaculo, que é annunciado como o unico, que tem de dar a companhia nesta cidade, é bastante variado segundo o programma publicado; e á vista delle, ha trabalhos importantes, que convidam a concurrencia dos nossos patricios, que assim favorecerão aos nossos artistas, como o fazem aos estrangeiros.

— Hontem na repartição do correio teve lugar o processo de inutilisação das cartas, relativas ao mez de maio do anno findo, que se achavam demoradas na mesma repartição.

— Teve quinta feira lugar a festa de Corpo de Deus, na matriz de Santo Antonio, como annunciamos com a pompa e brilhantismo do costume, achando-se o templo ornado com esmero e gosto.

Orou ao Evangelho o Rvm. D. abbade dos benedictinos, e ao *Te Deum* prendeu a attenção dos ouvintes o eloquente padre Antonio d'Albuquerque Mello, que em seu discurso elevou-se até ás regiões da sublime philosophia religiosa.

— Hoje, no nosso Santa Isabel, se representa um bello drama escripto entre nós e representado no dia 2 de dezembro proximo passado, com applausos geraes.

Desejavamos dizer duas palavras nossas, mas dous nossos assignantes, frequentadores do theatro, nos enviaram o escripto seguinte e o que se acha em nossa oitava pagina; motivo por que limitamo-nos a pedir attenção para elles:

« Sobe hoje á scena o drama *Um mysterio de familia*, obra de um escriptor novel, que começa á dar largas aos vôos da sua intelligencia, não só pelos céos da poesia, como no drama e no romance.

« F. Tavora, bastante conhecido pelos seus versos ardentes e de apurado gosto, e ultimamente pelo seu romance *Os Indios do Jaguaribe* romance em que vê-se vicejarem as flores de sua fertil imaginação com todo o perfume da pura nacionalidade, conta tambem nos florões da sua gloria litteraria o que lhe alcançou o presente drama.

« F. Tavora, attesta com esse trabalho que o gosto pela litteratura entre nós de dia á dia mais alentos adquire e que nem todos os diliectos da civilisação fizeram renuncia dos seus principios aliás tão proveitosos.

« *Um mysterio de familia*, não será um trabalho isempto de defeitos, mesmo porque, como diz o autor no prologo, foi elle escripto de momento e «com forças apropriadas ás fraquezas de uma sociedade particular». Mas por isso mesmo revela certamente muito fundo de talento do nosso joven dramaturgo.

« Filho legitimo do progresso, a senda que trilhas é escabrosa e ardua, porém quando percebe-se no ermo o fogo de uma estrella immorredoura a despeito das difficuldades, dos preconceitos, da mordacidade, da inveja e da prevenção pessoal, avança-se ao fulgor dessa estrella

« Não t'importem, pois, os zoilos e vae avante. Quem mais andar, primeiro chegará ao marco.—*C. Cardoso.* »

— Domingo ultimo completaram se as festividades do *Mez de Maria*, nos conventos da Penha, S. Francisco e Carmo, e nas igrejas da Madre Deus e Santa Cruz, tendo sido immensa a concurrencia em todas ellas, não só durante o mez, como nos actos do ultimo dia.

Em todas ellas houve brilhantismo e recolhimento, á par de reverencia e devoção, principalmente no hospicio da Penha, onde se cantaram alguns versos compostos pelo destinato Sr. bispo do Pará.

— Na noite de 4 do corrente foi gravemente ferida Rufina Maria do Espirito Santo por Isidoro Dias dos Santos e Senhorinha Rodrigues Barbara, na cidade de Olinda, sendo ambos os criminosos presos pelo subdelegado tenente Lins Caldas.

— Hontem procedeu a mestrança do arsenal de marinha á revista no casco e apparelho do vapor costeiro *Persinunga*, declarando-o poder navegar.

— O vapor *Mamanguape* tira, hoje ás 3 horas da tarde, as malas para os portos de sua escala no norte até a Granja.

— Manoel Antonio dos Santos ferio, no districto de Duas Barras, no dia 14, á Sebastião José de Sant'Anna, sendo preso em flagrante.

— No districto do Capim, do termo do Brejo, Lourenço Firmino de Macedo deu um tiro em Zeferino Candido Galvão, conseguindo fugir.

— Consta-nos, que por escriptura lavrada em notas do tabellião Almeida, fôra renovado pela directoria da Companhia Pernambucana o contrato que com a mesma companhia tinha o actual gerente.

O prazo marcado fôra, segundo nos informam, o de dous annos, a contar da data em que finda o actual contrato.

O Sr. Borges no curto espaço de pouco mais de dous annos, conseguio elevar a 5 por mez, e com a maior pontualidade, o numero de viagens, que antes de sua administração se limitava a uma e incerta.

Installou nova linha para Fernando: estendeu a do sul até á provincia de Sergipe, com escalla pelo Penedo, com o que lucraram muito esta e aquellas provincias; e sobre tudo fez desapparecer o immenso deficit, com que lhe foi entregue a administração.

Julgamos este ramo uma especialidade, em que contamos mui poucas pessoas habilitadas; e ninguem melhor do que o Sr. Borges poderia continuar a sua obra de regeneração e alcançar afinal o engrandecimento da companhia, pela adopção das medidas por elle propostas, discutidas e approvadas pela directoria; e esta felicitamos pela obtenção do que acabamos de referir.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extractos das partes dos dias 4 e 5 de junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 3 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Custodio, crioulo, de 48 annos, escravo de Trajano Olympio de Carvalho por andar fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Ricardo, africano, de 50 annos, escravo de João Luiz Magalhães, por briga, Maria, crioula, de 38 annos, escrava de José Domingues Maia, á requerimento deste.

A' ordem do da Boa Vista, Francisco de Paula Mendes branco, de 25 annos, para correcção, José crioulo, de 27 annos, escravo de Amorim & Irmãos, á requerimento destes.

— Dia 4 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Joaquim do Carmo, crioulo, de 39 annos, por crime de ferimentos graves.

A' ordem do subdelegado de S. José, os pardos Caetano Mendes Delgado, de 48 annos, por briga, Caetano de Souza Monteiro, de 49 annos, por disturbio, Praxedes José Gonçalves, crioulo, de 28 annos, por suspeito de ser desertor de marinha.

A' ordem do da Magdalena, Ludgero, crioulo, de 17 annos, escravo de Claudino do Rego Lima, por crime de furto.

A' ordem do da Boa Vista, Pedro Barboza, crioulo, de 49 annos, por desordem.

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahido para Maceió:—José de Moura Vianna, Francisco Pereira Lima, Antonio de Souza Paretide, Francisco Teixeira Bastos, João Bezerra da Silva, Claudino Rodrigues Daro, João de Souza Azevedo, Francisco B. de Vasconcellos, Antonio C. de Albuquerque Lemos, Antonio José Dias Martins, José Theodoro Abreu e sua cunhada.

— Movimento da casa de detenção no dia 3 de junho de 1863.

Existiam	438	presos.
Entraram	6	»
Sahiram	7	»
Existem	437	»
A saber:		
Nacionaes	333	
Estrangeiros	32	
Mulheres	6	
Estrangeiras	2	
Escravos	58	
Escravas	6	
Total	437	

Alimentados a custa dos cofres publicos ... 181

— Movimento da enfermaria no dia 4 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Manoel, escravo, sentenciado, ophtalmia.
Joaquim José da Costa, febre catarral.

Tiveram alta:
Raymundo, escravo, sentenciado.
Hilario, escravo, sentenciado.
Felix José de Souza.
Manoel Lourenço da Conceição.
João Gregorio de Jesus Bello.
Antonio, escravo de Manoel Alves.

Teve baixa para a casa de saude:
Manoel Joaquim de Carvalho, bexigas.

— Movimento da casa de detenção no dia 4 de junho de 1863.

Existiam	437	presos.
Entraram	6	»
Sahiram	5	»
Existem	438	»
A saber:		
Nacionaes	335	
Estrangeiros	31	
Mulheres	6	
Estrangeiras	2	
Escravos	58	
Escravas	6	
Total	437	

Alimentados á custa dos cofres publicos ... 183

— Movimento da enfermaria no dia 5 de junho de 1863.

Tiveram baixa:
Christiano Francisco Pereira, rheumatismo.
Paulo Dias de Souza, febre catarral.
Francisco das Chagas Santos, colite.
Felix José Rodrigues, idem.

Tiveram alta:
José Muniz de Sant'Anna.
Jacintho Mendes da Hora.
Miguel Gomes da Costa.
José Joaquim Simas.
Luiz de França de Carvalho.
Emiliano José Anacleto.
José Rodrigues da Silva.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 2 de junho 57 rezes.
No dia 4—88 ditas.

— OBITUARIO DO DIA 4 DE JUNHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Rita, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista, tetano.
Rosa, Pernambuco 5 annos, Santo Antonio, congestão cerebral.

— 5 —

João Francisco Pereira, Cariry, 80 annos, solteiro, Boa-Vista, diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista, espasmo.
Maria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista, tosse convulsa.
Manoel, Pernambuco, 10 annos, S. Pedro Gonçalves, gastro enterite.
Francisco, escravo, Africa, 45 annos, solteiro, Boa-Vista, hepatite.
Manoel da Silva Saloio, Portugal, 55 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Clemencia Saraiva de Araujo, Araripe, 78 annos, viuva, Boa-Vista, congestão cerebral.
Antonio Pereira, Portugal, 31 de annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.
Lourenço Martins de Valle, Pernambuco, 30 annos, casado, S. José, espasmo.
Miguel Domingues dos Passos, Africa, 74 annos, solteiro, S. Antonio, gastro hepatite.
Honorato, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, convulsões.
Major José Muniz Tavares, Pernambuco, 51 annos, S. José, um cancro na glandula.
Francelino, Pernambuco, 2 mezes, S. José, espasmo.

MUTILADO

Fortunato Cardoso de Gouveia, Portugal, 56 annos, solteiro, Boa-Vista, não declarava a molestia.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Aos quatro de maio de 1863, compareceram os Srs. Henriques da Silva, Rego e Seve, tendo o Sr. Mello officiado achar-se incommodado, não houve sessão por falta de numero.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—Henriques da Silva.—Leal Seve—Rego.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 7 DE MAIO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva.

Presentes os Srs. Seve, Barata, Gustavo do Rego, Mello e Gameiro, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente, com a reclamação feita pelo Sr. Gustavo do Rego de terse pronunciado contra a indicação que fez o Sr. Mello para ficar de nenhum effeito, e tornar-se livre como dantes o transito dos carros pelas duas pontes da Boa-Vista e nova por traz do theatro.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, autorisando á camara a despender a quantia de 1:862$000 rs. com a compra de um terreno com duzentos e trinta palmos de frente no largo de Cabanga, pertencente a Domingos Antonio Villaça.—Que se communicasse ao procurador para mandar passar a escriptura.

Outro do director interino da companhia de Beberibe, dizendo que tendo a mesma companhia de dar principio a collocação dos canos que tem de levar agua para o chafariz que na povoação dos Afogados vai construir, pede a expedição das convenientes ordens aos fiscaes para que não embaracem a collocação dos ditos canos.—Mandou-se neste sentido officiar aos fiscaes de S. José e dos Afogados, e responder ao director da companhia.

Outro do inspector da thesouraria de fazenda, com despacho da presidencia, mandando a camara informar acerca do que pede Francisco Botelho de Andrade no requerimento feito a presidencia para atterrar o terreno destinado para logradouros publicos.—Posto em discussão resolveu se officiar a presidencia, que a pretenção do supplicante é sem fundamento porque quase todos os terrenos alagados pertencem a particulares, e bem poucos são os que se acham destinados para o fim a que elle allude em seu requerimento.

Que a camara quando tem de fazer suas obras procede antes a um orçamento, e sôbre estes são postos em hasta publica para serem arrematados por quem por menos as fizer.

Outro do advogado, communicando que grande parte, se não todas as medidas contidas nas posturas municipaes, foram providenciadas no regulamento n. 828 de 29 de setembro de 1851, e não podem mais competir as camaras municipaes senão a junta de hygiene publica, e que pelo § 2º do art. 4º da resolução n. 548 de 14 de setembro de 1850, como pelo art. 80 do citado regulamento foi determinado que a junta de hygiene indicasse as camaras as posturas relativas ao objecto de salubridade publica; parece-lhe pois que se deve sobr'estar nas posturas existentes, e officiar-se a presidencia para que mande consultar a junta de hygiene publica que devem ser conservados.—Inteirado.

Outro do juiz municipal da segunda vara Dr. Francisco de Araujo Barros, communicando ter reassumido no dia 1º do corrente, o exercicio de seu cargo.—Que se accusasse o recebimento.

Outro do promotor publico deste termo Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, communicando que interrompendo a licença que lhe fôra concedida por portaria da presidencia de 27 de janeiro ultimo, entrara no dia 1º do corrente no exercicio de seu cargo.—Igual resolução.

Outro do subdelegado da freguezia do Recife, Antonio Gomes Miranda Leal communicando ter entrado no dia 1º do corrente no exercicio da subdelegacia da mesma freguezia, onde aguardava as ordens da camara.—Que se respondesse.

Outro do subdelegado, segundo supplente da freguezia de S. José, Praxedes da Silva Gusmão, communicando achar-se em exercicio da subdelegacia da mesma freguezia em consequencia do impedimento do respectivo subdelegado.—Igual destino.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento no qual José Augusto de Araujo empreiteiro da obra do aterro da estrada do matadouro da Cabanga, pede para que dita estrada seja recebida, visto achar-se ultimada, diz que a obra está regularmente feita, e póde ser recebida provisoriamente para serem contados os quatro mezes pelos quaes é o mesmo empreiteiro obrigado conserva-la e ser então definitivamente recebida.—Mandou-se declarar ao engenheiro que tomasse conta da estrada contando o praso para a conservação do dia 7 de abril ultimo, porquanto o empreiteiro em sessão de 30 de março havia requerido a sua entrega.

Outro do mesmo, informando o requerimento no qual o Dr. José Roberto de Moraes e Silva, pede a camara que mande demolir o oitão da casa n. 68 na rua Direita da povoação dos Afogados, allegando achar-se o mesmo oitão desaprumado, privando-o de edificar no terreno vizinho de sua propriedade; diz que quando foi aquelle lugar dar cordeação ao peticionario vio que com effeito o oitão da casa vizinha a que elle se refere estava um pouco arruinado, mas que não ameaçava desabar; diz mais que não se tratando da frente da casa, que cahindo póde prejudicar aos que passam pela rua, mas de oitão; ao peticionario cumpre recorrer aos meios convenientes que as leis lhe permittem, e não a camara.—A vista da informação, requeira a quem competir.

Outro do fiscal de Santo Antonio, informando o requerimento, no qual o barão do Livramento pede licença para concluir a obra de uma casa em caixão, que na rua de Santo Amaro existe; diz que esse caixão de casa de ha muito se conserva no estado em que se acha, ignorando elle fiscal a razão porque foi obstada a obra, e para poder dar uma informação exacta pede seja ouvido o engenheiro cordeador.—Assim se resolveu.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando favoravelmente o requerimento, no qual Epiphanio José de Souza pede para estabelecer uma padaria na rua do Sebo.—Permittio-se.

Outro do fiscal do Poço, communicando que no dia 22 de abril ultimo encontrara um escravo de Antonio Henriques de Miranda Junior, cortando madeira em terras contiguas ao cemiterio daquella freguezia, e procurando saber por ordem de quem cortava elle a madeira, respondera lhe que por ordem de Francisco Marinho de Albuquerque Mello, proprietario dos terrenos que ficam vizinhos ao mesmo cemiterio, e dirigindo-se elle fiscal ao senhor do dito escravo para saber da verdade, este lhe disse que não só tinha ordem para cortar madeira, como fazer uma casa no mesmo lugar em vista do que e entrando em duvida se devia considerar propriedade da camara, o terreno que está contiguo ao cemiterio, pedia houvesse a camara de esclarecer-lhe.—Posto em discussão, o Sr. Barata pedio a palavra, e disse que se devia ordenar ao fiscal que procurasse saber qual a area do cemiterio, e conhecida esta, não permitta que sejam destruidas e acabadas as arvores nella existentes.—Assim se resolveu.

Nessa occasião o mesmo Sr. Barata requereu, e foi approvado que se ordenasse ao procurador que procedesse judicialmente a demarcação do terreno

Outro do administrador do cemiterio de S. Lourenço, remettendo os mappas dos enterramentos feitos no mesmo estabelecimento nas semanas de 30 de março a 26 de abril deste anno.—Ao procurador.

Outro do administrador do cemiterio da freguezia do Poço, communicando não ter havido enterramento naquelle estabelecimento na semana de 20 de abril a 4 de maio corrente.—Inteirada.

A' requerimento do Sr. Barata mandou se ordem ao procurador para apresentar com a urgencia que for possivel uma nota das multas impostas pelos fiscaes do municipio, no exercicio de 1861 a 1862, e no presente até hoje, declarando qual a importancia arrecadada em cada freguezia.

Tambem mandou se recommendar ao fiscal do Poço, que mandasse cortar as ramas das arvores que se acham nas extremas das estradas, porquanto embaraçam o transito dos omnibus e carros.

Tendo o Sr. Mello representado sobre o máo estado dos curraes que a camara tem no matadouro publico, ordenou-se ao engenheiro para fazer com urgencia o orçamento mencionando neste, que as madeiras a empregar deviam ser da melhor qualidade.

Não se tendo apresentado na sessão o fiscal da freguezia de Jaboatão, tendo já por muitas vezes ordenado a camara que comparecesse, o Sr. Henriques da Silva propoz-lhe a demissão, que se não effectuou por ter o Sr. Mello requerido, se lhe officiasse de novo para comparecer e dar a razão porque não tem feito.

A' requerimento do Sr. Barata, nomeou-se uma commissão que ficou composta do mesmo senhor e do Sr. Seve, para examinar, se são ou não necessarios os fiscaes nas freguezias de fóra da cidade.

Tendo o pro-presidente Henriques da Silva representado a inconveniencia de continuarem as sessões a ser feitas nos dias de segunda-feira, a camara accordou em muda las para os dias de quinta-feira.

Quando foi lido o officio do engenheiro cordeador, informando que a estrada do matadouro estava no caso de ser recebida, o Sr. Mello requereu que se devia tratar quanto antes de cal ça-la, visto como sem isso, tornava-se difficil o transito, além de ser de necessidade não só para sua conservação, como para aproveitar se as valles para as conducções dos materiaes e ficar assim menos dispendiosa.—Posto em discussão, ficou adiado o resultado.

O Sr. Mello apresentou o authographo de uma representação que se devia fazer ao governo imperial, a respeito de não ter a companhia da via ferrea feito os guarda gados, como é obrigada, na estrada do matadouro, a qual ficou adiada por se achar muito adiantada a hora.

Despacharam se as petições de Antonio Joaquim de Sant'Anna, bacharel Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Moreira de Mendonça, Bernardo José da Rocha, barão do Livramento, Francisco de Miranda Leal Seve, Francisco de Paula Cabral, Francisco Manoel de Almeida, Francisco de Barros Corrêa (3), Fielden Brothers, Francisco Candido da Paz, João Henriques Dencher, José Lourenço da Silva, José Ignacio Avila, José do Carmo Paz, José Maria de Albuquerque Oliveira, José Augusto de Araujo, José Bento da Silva, João Luiz Vianna, João José de Carvalho Moraes Filho, José Julio da Veiga, José Roberto de Moraes e Silva, Marcolino da Silva Mindello, Manoel de Souza Tavares, Viuva Anacleto & C., e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Henriques da Silva.—Rego Maia.—Mello.—Gameiro.—Rego.

CHRONICA JUDICIARIA:

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 5 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, accusando o recebimento da relação dos commerciantes matriculados neste tribunal.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Antonio Soares de Azevedo, por si e como cabeça de sua mulher Maria Victorina de Jesus, pedindo o registro de escriptura anti nupcial de dote.—Registre-se.

Outro de José Maria de Azevedo, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Rabbe Schmettau & Companhia; appellada, D. Maria Rita da Cruz Neves.

Designado o dia de hoje,

Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Silva Guimarães.

Foi confirmada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellante, Joaquim Antonio Rodrigues; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, João Lins Vianna; appellados, N. O. Bieber & C., successores.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

AGGRAVOS.

Aggravante, Adolpho Astolpho de Vasconcellos Pimentel; aggravado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.

Aggravante, Guilherme Augusto de Miranda; aggravado, D. Anna Fernandes Vieira.

Aggravante, Joaquim da Costa Maia; aggravados, os curadores fiscaes da massa fallida do mesmo.

Interposto de juizo especial.

O Sr. presidente deu provimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão as 2 horas.

Jury do Recife.

TERCEIRA SESSÃO.

DIA 3 DE JUNHO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Freitas Henriques, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 26 senhores.

Foi dispensado por motivo de molestia, os senhores:

Dr. Amaro Joaquim da Fonceca Albuquerque.
João da Cunha Magalhães Junior.
Caetano Pereira de Brito.

Foi tambem dispensado a requisição do inspector da thesouraria de fazenda o Sr. Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado Junior.

Foi dispensado do comparecimento de hoje, o Sr. João Baptista de Castro e Silva.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores multados nos dias anteriores, e mais os senhores seguintes:

Herculano Alves da Silva.
Barão do Livramento.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
Dr. José Sergio Ferreira.
Antonio José Teixeira Bastos.
Caetano da Costa Moreira.
Dr. José Soares de Azevedo.
Conselheiro Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque.
Dr. Alcebiades de Azevedo Pedra.
Antonio de Moura Rolin.
Antonio de Menezes Bezerra Lira.
Diniz Antonio Ferreira Marques.
Juvencio Augusto de Athayde.
Antonio Maria de Castro Delgado.

Sendo insufficiente o numero de 26 jurados, e achando-se esgotada a urna especial, procedeu-se ao sorteio de 22 jurados da urna geral, e sahiram sorteados os senhores seguintes:

José Joaquim de Sá Barreto.
Manoel da Vera Cruz.
Francisco Moreira de Albuquerque Mello.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
José Pedro Velloso da Silveira.
Anacleto Antonio de Moraes.
Julio Cezar Vieira de Amorim.
José Maria Carneiro de Lacerda.
José de Souza Leão.
João Manoel Carneiro da Cunha.
José Maximiano Pereira Vianna.
José Ignacio de Lyra.
José Francisco Pereira da Silva Junior.
José Velloso Soares.
Luiz Francisco de Barros Rego.
Luiz Antonio da Silva.
Dr. Miguel Felippe de Souza Leão.
Abilio Fernandes Trigo de Loureiro.
José Luiz de Andrade Lima.
Miguel Carneiro Leão.
João Antonio Carlos da Silva.
Bernardo Victorino Miranda Albuquerque.

Concluido o sorteio o Sr. juiz de direito officia ao Sr. juiz municipal da 2ª vara para mandar proceder as notificações dos jurados.

Levantou a sessão, adiando-a para o dia 6 do corrente as 10 horas da manhãa.

Correspondencias

Srs. redactores.—O correspondente da Parahyba em sua carta de 27 do passado, publicada em seu *Diario* de 2 do corrente, dando noticia da fallencia aberta ao Sr. João Rodolpho Gomes, negociante d'aquella praça, attribue esse acontecimento á compras não effectuadas pelo mesmo, e por cuja conta havia sacado sobre uma casa ingleza d'aqui cincoenta e tantos contos de réis.

Contestamos o que diz o senhor correspondente, que ou por ignorancia dos factos, que occasionaram essa fallencia, ou por outro motivo qual quer, que nos é desconhecido, foi um pouco precipitado em sua asseveração; pondo assim em duvida a lealdade e rectidão, com que sempre procedeu o Sr. Rodolpho Gomes em suas transacções commerciaes.

Outras, por certo, são as causas da fallencia, de que trata o senhor correspondente, e não a que elle indica. Poderiamos apresenta-las; porém, correndo ainda o processo seus tramites, e estando dependente da apreciação das autoridades respectivas, julgamos por emquanto importuna qualquer discussão: entretanto, se fôr necessario, estamos promptos por meio de provas á sustentar o que avançamos,

O caracter bem conhecido do Sr. João Rodolpho, tanto n'aquella como nesta praça, nos dispensa, por hoje, de maior defeza; e esperamos que se lhe faça a devida justiça, acreditando-se na talvez—parcialidade — do senhor correspondente.

* * *

Publicações á pedido

Agua florida de Murray & Lanman.

(Extraido do Daily Times.)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flores consiste na sua duradoura existencia, quando exposto a influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos, desvanece em breve e deixa á poz de si um cheiro por certo mui pouco agradavel; porém aquelle que he obtido mediante a destillação de frescas e odoriferas flores, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração, é de maior espaço de tempo. Eis por isso que a agua florida de Murray & Lanman, formando uma concentrada producção das mais raras flores do Sul, apanhadas durante o zenith de sua florescencia e maior fragrancia, não só possúe a fresquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, á não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	42:499$931
Idem do dia 5 . . .	7:499$511
	49:999$442

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas..	—
» » com generos..	—
	—
Volumes sahidos com fazendas..	10
» » com generos..	374
	386

Descarregam no dia 6 de junho

Brigue inglez—Constante—bacalháo.
Patacho americano—Palmetto—farinha de trigo.
Escuna ingleza—Zigzag—mercadorias.
Polaca hespanhola—Maria Lhoberas—carne.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	4:192$733
Idem do dia 5 . . .	1:585$591
	5:778$324

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 3 . . .	9:634$126
Idem do dia 5 . . .	3:237$267
	12:918$413

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 4.

Londres com escala pela Costa d'Africa — Galera portugueza «Lisbonense», capitão Manoel Luiz da Costa, carga tabaco e aguardente.

Bahia—Escuna hollandeza «Especulant,» capitão Nyland, carga parte da que trouxe de Rotherdam.

Não houveram entradas.

Navios entrados no dia 5.

Liverpool — 35 dias, escuna ingleza «Zigzag», de 119 toneladas, capitão J. B. Cobley, equipagem 8, carga fazendas e outros generos; a Paton Nash & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Palhabote nacional «Nilo», capitão Santos, carga varios generos.

Penedo—Cuter nacional «Emma,» capitão Francisco Gonçalves Torres, carga carne secca e outros generos.

Maceió—Vapor nacional «Persinunga», commandante Ratis.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc,

Faço saber pelo presente, que o bacharel José Cardoso de Queiroz Fonceca por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. — Diz o bacharel José Cardoso de Queiroz Fonceca, que sendo senhor e possuidor de tres lettras aqui juntas, uma da quantia de 4:000$000, outra de 3:000$000, e a ultima de 577$142, e já vencidas com juros estipulados, a primeira em 1.º de setembro, a segunda em 1.º de agosto, e a terceira em 22 de junho do anno proximo passado, as quaes foram acceitas por Francisco de Paula de Queiroz Fonceca com prasos de 5, 4 e 3 mezes, tendo sido sacadas pelo supplicante e endossadas, requeiro para ser citado o acceitante, afim de ver assignar-se-lhe em juizo e praso de 10 dias, e dentro delles pagar ou confessar a referida importancia; ou allegar o que tiver a bem de seu direito, sob pena de revelia e de afinal ser condemnado ao pagamento do principal e juros vencidos, e nos que demais se forem vencendo até real embolso e custas: e como o supplicado se ache ausente em lugar incerto, requer o supplicante que V. S. se digne admittir justificação da ausencia do supplicado, e isto feito se proceda na citação por editos na fórma da lei; e para isso pede a V. S. assim lhe defira. Espera receber mercê.—O advogado Pereira de Mello.

Nada mais se continha em tal petição, na qual dei o despacho de theor seguinte:

Cite-se, e marco o dia 13 do corrente mez pelas 12 horas da manhãa para a justificação. Recife, 11 de maio de 1863.—Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dito despacho aqui transcripto e copiado, depois do que fôra feita a destribuição ao escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade; depois do que via-se que o justificante produzindo suas testemunhas que deposeram convenientemente acerca da ausencia do justificado Francisco de Paula de Queiroz Fonceca, e sendo preparados e sellados os autos foram-me conclusos, nos quaes dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Francisco de Paula de Queiroz Fonceca, que se mostrou achar se em lugar incerto; pelo que, mando que se cite por editos de 30 dias para o fim requerido. Recife, 23 de maio de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta, por força da qual o escrivão respectivo fez passar o presente com o praso de 30 dias pelo theor do qual chamo cito e hei por citado o referido justificado Francisco de Paula de Queiroz Fonceca, para que dentro do mencionado praso, compareça neste juizo allegando o que for abem de seu direito e justiça sob pena de revelia, por tanto toda e qualquer pessôa parente, amigo ou conhecido do sobredito justificado ausente, poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 3 dias do mez de junho de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio do Brasil

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Pernambuco e seu termo, por S. M. I e C que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que Fernando Antonio de Menezes, por seu advogado me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz Fernando Antonio de Menezes, por seu bastante procurador que quer fazer citar a José Martins da Silva, visto não se ter conciliado, documento primeiro, para na primeira audiencia deste juizo ver assignar os dez dias da lei a letra documentada segundo aceita pelo supplicado para a pagar com os juros estipulados e as custas, ou a sua revelia se lhe assignar o dito termo para ser condemnado no principal da mencionada letra e nos juros e custas ate effective pagamento do supplicante.

E porque o supplicado tendo aceitado dita letra na Parahyba e'alli se ausentou e appareceu nesta cidade, e agora desappareceu, e não se sabe para onde se transportou, sendo certo que não tem residencia certa não só porque assim se furta a pagar seus debitos, como porque vive de andar volante vendendo algumas fazendas, por isso o supplicante requer á V. S. que o admitta á provar por testemunhas que o supplicado não existe actualmente na cidade da Parahyba nem nesta cidade, onde actualmente esteve e nem é sabido o lugar para onde se retirou e vive sem domicilio certo, afim de que provado quanto baste V. S. julgue por sentença, e mande passar editos com o termo que achar rasoavel para ser citado o supplicado para dita acção, como é permittido pelo art 39 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850, observando se ao paragrapho terceiro do art. 45 do mesmo decreto. Pede á V. S. que seja servido deferir-lhe esta. — E. R. M.

E mais se não continha em dita petição aqui copiada, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Cite se, marcado o dia 9 do corrente pelas 12 horas da manhãa.

Recife, 6 de março de 1863. — Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui copiado em observancia do qual produzindo o supplicante suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do justificado José Martins da Silva.

E sendo competentemente sellados e preparados os ditos autos subiram á minha conclusão e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de José Martins da Silva, que se mostrou achar-se em lugar incerto, pelo que mando, que seja citado por edital de 30 dias para o fim requerido.

Recife, 23 de maio de 1863.—Tristão de Alencar Araripe,

E mais se não continha em outra alguma cousa se declarava em dita sentença que aqui se acha bem e fielmente copiada em observancia da qual o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subscreveu e fez passar o presente pelo qual a seu theor chamo cito e hei por citado o referido justificado ausente José Martins da Silva, por todo o conteúdo na petição acima inserta, para comparecer dentro do praso de 30 dias ante este juizo, allegando defeza a bem de seu direito e justiça, por tanto, toda e qualquer pessoa, parente, amigo, ou conhecido do dito justificado ausente, poder lhe ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de junho de 1863, 42º da independencia do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M imperial e constitucional, e Sr. D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber a os que o presente edital virem, e delle noticia teverem, que no dia 8 de junho do corrente, se ha de arrematar por venda áquem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os seguintes escravos: Pedro, que representa ter mais de 14 annos, pardo, avaliado em 1:200$000, Josepha, cabrocha, que representa ter mais de 18 annos, avaliada em 1:000$, os quaes foram penhorados por execução de Antonio Alves de Carvalho Veras, contra Mathias Guedes da Fonceca.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar o presente na fórma da lei.

Recife, 13 de maio de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, e seu termo, por S. M. imperial e constitucional, o Sr. Dom Pedro II que Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 30 de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juiso, na sala dos auditorios, o seguinte:

A terça parte de um sobrado de um andar, sito na freguezia do Poço da Panella, tendo a casa uma escada por fóra que dá entrada para o primeiro andar, com duas salas, quartos com janellas para a frente e duas no oitão, coxeira, estribaria, cacimba, quartos para pretos e grande terreno até a beira do rio para plantação e alguns arvoredos de fructas, avaliado em 1:000$000, duas meias aguas no mesmo lugar, tendo cada uma, porta e janella na frente e janellas no fundo, tambem com sitio, avaliada cada uma em 300$000, 600$000, uma dita em caixão com tres janellas de frente, defronte das meias aguas com parte do sitio, avaliada em 600$000, um pequeno sobrado de um andar, com quatro janellas de frente, no alinhamento das casas que tem á frente para o rio, em muito máo estado, avaliado em 400$000, os quaes foram penhorados por execução de Antonio José Pereira de Miranda, contra João da Cunha Reis.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos 23 de maio do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863, quadragesimo segundo da independencia do imperio do Brasil. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do imposto de 2$500 sobre o gado vaccum consumido na comarca de Páo'Alho, foi transferida para o dia 8 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do imposto de 2$500 sobre o gado vaccum consumido nas comarcas de Goianna, Nazareth, Cabo, Santo Antão, Rio Formoso, Palmares e Limoeiro, e nos municipios de Olinda e Iguarassú, foram transferidas para o dia 11 do corrente.

E para constar se mandou publica o presente pe'o Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O caixa desta companhia, commendador Thomaz de Aquino Fonseca, acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19, das 10 horas em diante, o trigesimo dividendo na razão de 2$400 por apolice; advertindo aos senhores accionistas que este pagamento é em cobre e na especie que tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 27 de maio de 1863.

O escripturario
Marcolino José Pupe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infanteria.

450 colchões de algodão de listra cheios de capim.

Para o arsenal de guerra.

20 arrobas de chumbo em lençol.

20 arrobas de cobre em lençol com 28 a 30 libras cada um.

15 arrobas de cobre em lençol com 18 a 20 libras cada um.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa, no dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Vogal secretario.

— Pela subdelegacia da Capunga foram apprehendidos um trancelim e uma cacoleta em fórma de globo, de um individuo suspeito, que por todo preço offerecia ambos os objectos á venda; quem se julgar com direito aos ditos objectos apresente-se com os signaes.

— A camara municipal desta cidade principia a sua segunda sessão ordinaria deste anno no dia 8 do corrente, e seguintes.

Secretaria da camara municipal do Recife 5 de junho de 1863.

O secretario
Francisco Canuto da Boaviagem.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor «Persinunga» da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de junho de 1863

O inspector,
H. A Barbosa de Almeida.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem interessar possa, que o Illm. Sr. Dr. director geral tem designado o dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o exame de verificação de capacidade para o magisterio primario do 1.º grão do sexo masculino. Os senhores que se acham inscriptos para este fim são convidados a comparecer nesta repartição no referido dia e hora indicados.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 5 de junho de 1863.

Salvador Henrique de Albuquerque,
Secretario.

— Pela administração do correio desta cidade se fez publico que em conformidade do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851, e respectivas instrucções teve lugar hoje o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de maio de 1862, condemnadas a consumo pelo artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo o commerciante José Joaquim da Costa Maia, para esse fim convidado, procedeu-se a respectiva abertura, resultando della achar-se uma carta de D. Maria Rosa de Carvalho vinda de Valença para Luiz Freire de Andrade com uma certidão de baptismo, cuja carta e documento acha-se descripto em livro para este fim destinado, ficando tudo recolhido convenientemente para ser entregue a quem de direito pertencer. Por ultimo procedeu-se o queima das outras cartas que não encerravam dinheiro ou documento, do que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue —O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Termo do consumo das cartas atrasadas pertencentes ao mez de maio de 1862

Aos 5 dias do mez de junho de 1863, nesta administração do correio de Pernambuco, as 11 horas da manhãa, estando presentes os Srs. administrador e thesoureiro Domingos dos Passos Miranda e mais empregados abaixo assignados, procedeu se em virtude do artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, ao consumo de 146 cartas e 29 jornaes não sellados na importancia de 24$413, como consta da factura, e cuja importancia vai descarregada nesta data ao respectivo thesoureiro e empregados declarados. E para constar aonde convier lavrou-se este termo em que assignaram o referido administrador, thesoureiro e empregados declarados, e eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante e contador o escrevi.

Correio de Pernambuco 5 de junho de 1863.—O administrador, Domingos dos Passos Miranda, o official papelista, Ismael Amavel Gomes da Silva, Luiz de França de Oliveira Lima, Vicente Ferreira da Porciuncula, o praticante, Agnello Heraclio de Araujo Pernambuco, o porteiro, Manoel Marinho de Souza Pimentel.

— Hoje depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara tem de serem arrematadas quatro vaccas, sendo duas com crias e boas leiteiras, dous garrotes e uns moveis penhorados a José Florencio de Oliveira e Silva.

Correio.

Hoje (6) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Mamanguape» com destino ás provincias da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e portos intermedios.

Arrematação.

Terça feira 9 do corrente junho tem de serem arrematados os bens penhorados a Manoel Ignacio das Candeias e sua mulher por execução que lhe move Francisco da Silva Rego pelo juizo da 1.ª vara, escrivão Motta, depois de finda a audiencia ao meio dia.

COLLECTORIA PROVINCIAL DE OLINDA.

O collector de rendas provinciaes de Olinda, faz constar aos contribuintes dos impostos lançados da dita collectoria, que do 1º de junho proximo, principia-se a vencer os 30 dias uteis para pagamento do 2º semestre do corrente anno financeiro de 1862 á 1863, dos impostos de decima urbana, 20 por cento do aguardente, 4 por cento sobre aluguel das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos predios das corporações de mão morta, e 8 por cento de cartorios: e que findo dito praso incorrerão na multa de 3 por cento. os que não tiverem pago no referido praso.

Outro sim, faz constar que a dita collectoria funcionará diariamente do dia 1º de junho em diante na casa de sua residencia, no 1º andar do sobrado da rua do ladeira do Varadouro, n. 17, ao subir da ladeira lado direito.

Collectoria de Olinda, 25 de maio de 1863.

O escrivão
João Gonçalves Rodrigues França.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que é neste corrente mez que tem de ser pago sem multa o segundo semestre do exercicio corrente relativo aos seguintes impostos; decima addicional de mão morta: imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de desconto, etc., dito especial sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricados em paiz estrangeiro, findo o qual mez os contribuintes pagarão os mencionados impostos com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1863 —O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 2 043$006 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 77 de 12 de maio do corrente anno. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de junho de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra.

Nomes.	Importancia.
Albino José de Farias (a).	19$681
Alexandre Segismundo do Carmo (a).	44$906
Antonio João da Fonseca (a) (c).	28$674
Antonio Nunes Cambraia.	21$768
Antonio da Silva Mello (José Maximiano Soares d'Avellar, cessionario) de (a).	41$436
Benedicto Cardoso da Silva (a).	37$936
Calisto José dos Anjos.	784$960
Claudino José do Nascimento (Claudino do Rego Lima cessionario de) (a)	18$968
Custodio José da Silva (a).	32$525
Felisiano Pereira de Lyra (a)	14$464
Francisco José Domingues.	42$400
Herculano Temotheo da Fonseca (a) (c)	26$879
Joaquim Velloso da Silveira (a).	28$606
José Alexandre da Costa (a).	25$525
José Antonio Ferreira (a).	36$728
José Benedicto (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de) (a).	45$056
José Florencio Xavier de Mello (a)	23$268
José Joaquim de Sant'Anna (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de) (a)	37$936
José Longuinho da Costa Leite.	106$660
José Pereira de Souza (a).	17$888
Julião Gonçalves (a).	24$868
Justino Carneiro de Almeida (a)	31$938
Leandro da Trindade (a).	35$545
Lourenço José do Monte Bezerra (a)	13$120
Manoel Albino (a).	31$716
Manoel Pereira de Lima (a)	22$728
Manoel Joaquim Meira (a).	18$968
Manoel Melchiades Guilherme (a) (c).	20$168
Manoel Vicente (a).	23$414
Pergentino Emilio Ayres (a).	20$780
Raymundo Augusto Dias Martins (a).	23$981
Nicoláo Cerino (a).	46$628
Silverio Francisco Alves (a).	25$818
Vicente Ferreira (a).	179$594
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.	100$025
Reis.	2 043$006

Observações.

(a) Este credor tem direito a quantia que se manda pagar e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento da divida deveria ser feito ao quartel-mestre do corpo a que elle pertence.

(c) Antes de realisar-se o pagamento desta divida, convem que a thesouraria mande averbar o titulo de divida, que para esse fim se remette, devolvendo-o depois ao thesouro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamentos da thesouraria e relatorio da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000.

Expediente da secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio provincial, pela quantia de 2.800$000.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1863. — O secretario, A. F d'Annunciação.

— No dia 9 do corrente mez, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, se ha de arrematar por venda, uma casa terrea na travessa de S. José, penhorada a Antonio Francisco Rodrigues e sua mulher, por execução de Manoel Joaquim Baptista. Escrivão Motta.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade, para que não se allegue ignorancia, faz publicar o artigo abaixo transcripto que inteiramente prohibe as fogueiras.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 29 de maio de 1863.

M. J. da Silva Ribeiro
Fiscal.

Posturas addicionaes de 30 de junho de 1849.

Art. 2.º Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias: o contraventor pagará a multa de 30$, e o duplo na reincidencia.

— Está em praça para ser arrematado por arrendamento um grande sitio com porção de pés de coqueiros, boa casa de vivenda, aviamento de fazer farinha e estribaria de pedra e cal, sito na Venda Grande, perto da igreja do Loreto; cuja praça é pelo juizo de orphãos desta cidade: a pessoa que o pretender, e quizer informações, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 14.

MUTILADO

ILEGIVEL

THEATRO
DE
Santa Isabel

EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.

15.ª Recita da assignatura

SABBADO, 6 DE JUNHO DE 1863.

Primeira representação do drama em 3 actos,

UM MYSTERIO
DE
FAMILIA.

Original brasileiro do distincto academico do 5º anno o Sr. Franklin Tavora.

Entram em scena os Srs.: Furtado Coêlho, Coimbra, Lessa, Thomaz, Guimarães, Gil-Braz, Santa Rosa e a Sra. D. Camille.

Primeira representação do proverbio em 1 acto, ornado de musica.

Amemos o proximo.

Entram em scena os Srs.: Furtado Coêlho, Guimarães, D. Eugenia Camara, e D. Camille. Musica do artista Furtado Coêlho.

Terminará o espectaculo com a comedia.

MARICOTA
OU OS
EFFEITOS DA EDUCAÇÃO

Ordem do espectaculo.

1.º Amemos o proximo.
2.º Misterio de Familia.
3.º Maricota.

A's 8 horas.

THEATRO
DE
APOLLO.

(Unica representação nesta cidade)

Domingo, 7 do corrente, impreterivelmente.

Escolhido e variado espectaculo de gymnastica e acrobatica.

A companhia gymnastica acrobatica pernambucana previne ao respeitavel publico, que tem feito escolha de seus melhores trabalhos para dar a presente representação.

A ordem do espectaculo é a seguinte :

1º ACTO.

1ª parte—Volteios na corda bamba,— por diversos artistas da companhia.

2ª parte—Difficeis e escolhidas evoluções no trapesio,— pelos jovens Cyrillo, Francisco de Souza, Joaquim de Sant'Anna e Manoel Machado.

2º ACTO.

1ª parte—Escadas perigosissimas, pelos jovens Cyrillo, Manoel Joaquim, Francisco de Souza, Manoel Machado, Virgilio, Antonio Machado e José Machado; distinguindo-se o joven Cyrillo nas perigosas figuras de deslocação.

2ª parte—Luta renhida,— pelos jovens Antonio Machado, Flaviano, José Machado e Virgilio.

3º ACTO.

Trabalhos avulsos— por todos os artistas da companhia, constando de equilibrios, deslocações, grupos, cambalhotas, saltos terriveis, jogos de força, etc.

4º ACTO.

1ª parte—O vôo de risco de vida, ou trapesio aereo,— pelos jovens Francisco de Souza e Cyrillo.

2ª parte—A percha equipoisa, pelos jovens Antonio Machado, Flaviano Coelho e José Machado.

5º ACTO.

Scena divertida,— pelos clowns da companhia Manoel Joaquim e Flaviano, onde o primeiro entrará dobrado n'uma estreita barrica, com uma facilidade incrivel.

PREÇO DOS BILHETES.

Camarotes de 1ª ordem	6$000
» » 2ª »	8$000
Cadeiras	2$000
Platéas	1$000
Galerias	640

Principiará ás 8 horas.

Por ordem do director dos trabalhos
José Tavares Pessoa Dornellas,
Secretario.

Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Natal, Macao, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor *Mamanguape*, commandante Lobato seguirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 6 de junho as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 5 ao meio dia : encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

Sahirá impreterivelmente no dia 12 do corrente o veleiro patacho «Corrêa», tem a maior parte do carregamento a bordo, para o resto da carga e escravos a frete trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar. Advertindo que recebe generos estrangeiros.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo.

PARA
O
Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte de seu carregamento está engajado; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por ter já metade da carga : a tratar na rua do Vigario n. 17.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, o qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahi a demora, visto que sahe com a carga que já tem prompta : para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

Maranhão

O palhabote «Garibaldi» segue para o Maranhão nestes dias : a tratar com Tasso Irmãos, ou com o capitão Custodio José Vianna.

Navio a carga

Freta-se para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul o bem conhecido brigue nacional «Maria Isabel» : a tratar na rua do Brum, armazem numero 74.

Leilões.

LEILÃO
DA
Armação de uma taberna

O agente Simões fará leilão da armação acima existente na casa n. 17 da rua do Amorim : sabbado 6 do corrente ao meio dia em ponto.

LEILÃO
DA
Loja de miudezas.

Segunda feira 8 do corrente

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio irá de novo a leilão a armação e miudezas da rua do Queimado n. 75, a qual faz parte da massa fallida de Joaquim José da Costa Fejozes Junior e Fejozes Junior & Azevedo : segunda-feira 8 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma loja, os pretendentes acharão qualquer esclarecimento em mão do agente Pestana.

LEILÃO
DE
Botica da rua da Cadeia

Segunda feira 8 do corrente ao meio dia.

O agente Pestana levará de novo a leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara a armação, drogas, medicamentos e dividas conforme o balanço pertencentes ao espolio do finado Antonio José Lopes da Silva : segunda-feira 8 do corrente pelas 12 horas da manhãa em ponto na mesma botica, qualquer pretendente que deseje esclarecimentos a respeito pode entender-se com o agente Pestana.

LEILÃO
DE
Moveis, joias, escravos, carros e cavallos.

O agente Almeida fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 2 ricas mobilias de jacarandá com tampos de pedra, um excellente piano de manivellas e teclado, 2 guarda-roupa de amarello, 2 commodas de jacarandá, 1 berço para criança, 1 cama para menino, 1 marqueza, 1 mesa elastica de amarello, 3 apparadores de amarello, 1 guarda louça de dito, 1 guarda vestidos, 1 toucador de jacarandá, 1 lavatorio de dito, 1 espelho de vestir, 1 cabide de amarello, 1 quartinheira de dito, 3 1|2 duzias de cadeiras de palha da Italia, 6 cadeiras de braços de dita, 4 cadeiras de balanço americanas, 2 sofás de palha da Italia, 2 mesas pequenas de meio de sala e 2 consolos de amarello, 1 conversadeira de mogno, 2 consolos com espelhos, 2 meias commodas de mogno, 2 serpentinas de crystal, 3 pares de lanternas de vidro, 2 ditos de jarros de porcelana, 1 lustre de crystal de 5 luzes, 3 tapetes, 2 pares de escarradeiras, 5 cortinados, 1 machina de copiar, 1 lustro de metal, 1 relogio de parede, 1 par de jarros de porcelana, 3 candieiros, 2 pares de lanternas de metal, 1 par de jarros de vidro, 16 quadros de diversos tamanhos, 1 serpentina de metal, 2 pares de lanternas de metal, 3 ditos de jarros de porcelana, 2 camas de ferro, 2 meios apparelhos de jantar, 2 apparelhos para chá e um serviço de vidros incompleto, diversas obras de prata, um relogio inglez, adereços e meios ditos, pulseiras, cordões, botões de diversas qualidades, correntes para relogio, 1 carro de 4 rodas, 1 cabriolet, 2 cavallos, 1 carroça e boi, 10 escravos tudo pertencente a dita massa.

Segunda-feira 8 do corrente.

O leilão será effectuado no sitio do Manguinho ás 10 1|2 horas da manhãa do dia acima, os concorrentes acharão um omnibus na rua da Imperador que deve partir as 10 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Dous pianos novos a porta da alfandega

Terça-feira 9 do corrente.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Illm. Sr. visconde de Lemont consul de França e em presença de um seu delegado de dous pianos novos existentes na alfandega, e pertencentes ao espolio do finado João Lamonnier, os quaes serão vendidos ás 11 horas do dia acima dito a porta da alfandega.

LEILÃO

Quarta-feira, 10 do corrente as 10 horas.

No sobrado n. 4 rua da Aurora junto a ponte de ferro, massa fallida de Bastos & Lemos.

Riquissima mobilia de jacarandá constando de 18 cadeiras, 4 de braço, 2 de balanço, 2 consolos, sofá, jardineira, guarda roupa, apparadores, lavatorio, mesa elastica, commoda, pequena mesa, sofá, 36 cadeiras genevezas, mesas de pinho, serpentinas de crystal, candelabro, copos para agua, calices, ditos para champanhe, compoteiras, garrafas, porta licor, meio apparelho de louça para jantar, meio dito para almoço, fogareiro, escarradeiras, 3 ricos cortinados e seus pertences, tapetes, relogios de patente inglez e corrente, botões para abertura, annel, tres meios adereços, pulseiras, porta ovos e os seguintes escravos : Florinda, crioula, 28 annos, perita cosinheira ; Antonio, preto, 40 annos, serviço maritimo ; Luiz, pardo, 25 annos, boleeiro.

O agente Eusebio venderá em leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os objectos acima mencionados naquelle dia e hora. Os pretendentes queiram aproveitar-se da quadra, certos de que tudo será vendido pelo maior preço e entregue logo acabado o leilão.

LEILÃO
DE

Uma casa de campo e grande sitio com 500 palmos de frente e 820 de fundo tendo a casa 2 salas, 3 quartos, grande terraço, sotão, cosinha fora, quartos para pretos, cocheira, estribaria, tanque e o sitio com arvoredos e baixas proprias para plantações de capim.

Quarta feira 10 de junho.

O agente Pinto fará leilão as 11 horas do dia acima dito da casa de campo e sitio com os commodos supra mencionados, no principio e a direita da Estrada Nova pouco adiante da casa grande do Illm. Sr. João Joaquim Cavalcanti do Rego Barros na Passagem da Magdalena, o leilão será effectuado no escriptorio do mesmo agente rua da Cadeia n. 9, onde poderão obter os pretendentes qualquer informação a respeito.

Avisos diversos

Associação Typographica Pernambucana

Domingo 7 do corrente as 10 horas da manhãa haverá sessão ordinaria do conselho director.

O 1º secretario —Silva Lins.

LOTERIA

Sabbado 13 do corrente mez, dia do glorioso S. Antonio, padroeiro desta provincia, se extrahira' a primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

O thesoureiro das loterias, confiado no bom plano pelo qual se extrahem agora as loterias, e no bem escolhido dia da extracção, espera do respeitavel publico a concurrencia á compra dos bilhetes, que se acham a' venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que por serem poucos os bilhetes das loterias para satisfazer a vontade dos compradores, resolveu elevar um pouco o respectivo plano, o qual fica substituido pelo abaixo publicado e approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e offerece mais vantagens aos compradores dos bilhetes.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souzá.

PLANO

3.000 bilhetes a 5$.	15:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 por cento.	3:000$000
Liquido. . .	12 000$000

1	Premio de	5:000$
1	Dito de	1:000$
1	Dito de	500$
1	Dito de	200$
3	Ditos de 100$	300$
6	Ditos de 40$	240$
12	Ditos de 20$	240$
29	Ditos de 10$	290$
846	Ditos de 5$	4:230$
		12.000$000

900 Premiados.
2100 Brancos.

3000 Bilhetes

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sugeitas aos descontos das leis. Thesouraria das loterias 16 de maio de 1863 —O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 19 de maio de 1863 — João Silveira de Souza.—Conforme — Antonio Leite de Pinho.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— A pessoa que annunciou ter para alugar uma crioula engommadeira e custureira, dirija-se a rua das Cruzes n. 38 terceiro andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 11 com muitos bons commodos para familia, defronte do palacio do bispo n. 11 : a tratar na rua das Cruzes n. 42 junto a esta typographia.

— Manoel Ferreira Carneiro, estabelecido com loja de marcinaria e trastes sita na rua Estreita do Rozario, casa n. 41, faz sciente ao commercio em geral e aos seus freguezes, que do ultimo dia do mez de maio do corrente anno, deixou de ser seu caixeiro Luiz José da Silva Agra ; por isso não poderá o dito Sr. continuar a receber qualquer quantia de seus freguezes, sob pena destes esterem sujeitos a novo pagamento, tanto mais quanto o mesmo annunciante tem de chamar o seu ex caixeiro a prestação de contas.

Francisco de Paula Dias Fernandes, agradece a todas as pessoas que assistiram as exequias de sua fallecida esposa e as convida á missa do setimo dia que terá lugar segunda feira 8 do corrente, as 6 horas da manhãa, na igreja da ordem terceira de S. Francisco, quadragesimo de seu fallecimento, em consequencia de no dia determinado não poder effectuar esse acto religioso por ter ficado gravemente enfermo e ainda continuar a estar.

Aluguel de escravos,

Alugam-se uma escrava para todo serviço interno e externo de uma casa; um mulato tambem para todo o serviço, e um moleque de 13 a 14 annos para creado. Na rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

— Aluga-se um escravo de boa conducta e possante ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 21.

A mulher, a familia e a civilisação
POR
J. Guennes da Silva Mello.

Acham-se á venda os ultimos exemplares deste opusculo na livraria economica de José Nogueira de Souza, na livraria popular de Antonio Domingues Ferreira rua do Imperador, na typographia commercial G. H. de Mira, rua estreita do Rozario n. 12.—um volume de 174 paginas em 8º francez.

— Aluga-se uma negrinha de 13 a 15 annos de idade para o serviço domestico de uma casa de familia : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Aluga-se uma escrava que cozinha perfeitamente e faz todo serviço de casa e rua ; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Na rua do Hospicio n. 24 se aluga quem alugue escravas para lavar, engommar ou cozinhar pelo preço de 20$ mensaes, garantido seu senhor pelas faltas das mesmas.

— Precisa-se fallar com o Sr. Jacintho Elesbão a negocio de seu interesse, na rua do Trapiche n. 28, devendo procurar ao mesmo, das 7 horas ás 9 da manhãa, ou as 3 ás 4 horas da tarde até o dia 9 do corrente.

— Aluga-se a casa da rua dos Patos n. 6, por 15$ mensaes : a tratar na rua da Horta n. 62.

— Tende-se desencaminhado do poder de um portador vindo do Brejo da Madre de Deos, por nome José Bezerra Longo, um sacco com diversos objectos, inclusive um masso com diarios e cartas para os Illms. Srs. José Antonio Pereira e Izidoro José Dias dos Santos : pede-se a qualquer pessoa que o tiver em seu poder de o entregar no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 20, que será gratificado.

— Aluga-se uma casa terrea muito fresca, na rua Real [Manguinho] : no Forte do Mattos, largo da Assembléa n. 20.

— Precisa-se de um criado, assim como de um menino para servir mesa : no hotel vigilante, rua estreita do Rosario.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar : a tratar na rua Nova, loja n. 7.

— Aluga-se uma boa casa com grande quintal murado, quartos para escravos, estribaria, na estrada nova de Caxangá, defronte do portão do engenho Cordeiro : quem a pretender dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

— Aluga-se para o serviço interno de uma casa de familia uma escrava parda que cozinha e engomma alguma cousa, coso e faz renda : quem precisar procure na taberna defronte da estação do caminho de ferro a João do Amaral Raposo.

— Pede-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, dono do engenho Tabatinga, a bondade de vir ou mandar a rua Nova n. 32, tratar de negocio que não ignora.

— João Rufino da Silva, estabelecido em Gameleira, parece não dever a pessoa alguma, e se alguem julgar-se seu credor, queira apresentar sua conta na rua Direita, loja de ferragens de Silverio & Irmão, ou em minha residencia, que immediatamente será paga.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 28 com bastantes commodos para familia : na rua do Queimado n. 77.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar : na rua do Trapiche n. 11, hotel.

— Joaquim José de Sant'Anna Barros, professor particular de primeiras letras, faz sciente aos pais de seus alumnos, ao respeitavel publico, que tendo cessado os incommodos de sua saude, se acha no exercicio de seu magisterio, asseverando a todos os pais de familias que se esmera no bem adiantamento e tratamento dos seus filhos : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Pilar, sobrado n. 63 primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço : quem pretender dirija-se a rua da Gloria n. 34.

— Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães, administrador da massa fallida de Victorino José Ferreira, avisa aos credores da mesma massa, para que no praso de 8 dias, a contar da data deste, apresentem os seus respectivos titulos afim de serem verificados. Recife 6 de junho de 1863

— Na madrugada de sabbado para domingo perdeu-se uma pulseira de ouro : quem achou e querendo entregar, dando se os signaes, dirija-se a Camboa do Carmo n. 23, que se gratifica.

— John Afred Thom vai fazer uma viagem para Europa deixando procuração bastante para representar a firma de Krabbe, Thom & C aos Srs. Henry Forster & C. e Dammeyer Carneiro & C., assim como para sua firma particular ao Sr. Edward Fenton.

— Os abaixo assignados José Joaquim Pinto Martins e Antonio Alves Lobre tem estabelecido sociedade na taberna da travessa das Cruzes n. 16 na razão da firma social de Martins & Lobre, para o fim de continuar no gyro da mesma taberna cujas compras serão feitas a dinheiro, por não poder nenhum dos socios contrahir dividas sobre a firma social. Recife 1º de junho de 1863.

José Joaquim Pinto Martins.
Antonio Alves Lobre.

— Existem na rua da Gloria n. 87 duas cartas que foram entregues pelo carteiro, vindas do Rio de Janeiro para pessoa de igual nome ao do abaixo assignado, o que deu lugar a abertura dos envoltorios ; portanto, quem for seu dono procure-as.—Pedro Paulo dos Santos.

— Aluga-se uma boa escrava para todo o serviço de casa ; na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— O senhor que annunciou alugar uma crioula pertencente a uma pessoa residente em Paris ; póde apparecer no cáes d'Apollo n. 55 ao pé da ponte provisoria.

— Precisa-se de uma escrava que cozinhe, lave e engomme, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Corredor do Bispo, primeira casa a esquerda indo pela rua do Pires.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para cozinheira de hotel ou mesmo para servir a mesa, dirija-se ao hotel maritimo, rua da Cruz numero 11.

— Antonio Ferreira Monteiro pretendendo fazer uma viagem a Europa deixa por seus procuradores durante sua ausencia aos Srs. David Ferreira Beltar, João Pereira Moutinho e José Joaquim da Silva. O mesmo declara que alguma conta que for apresentada em sua ausencia só se fará paga por sua ordem.

— Antonio Ferreira Monteiro, Portuguez, vai a Europa.

— Seraphim José Lopes, subdito brasileiro vai ao interior da provincia.

— Aluga-se um negro proprio para todo o serviço : a tratar na rua do Imperador n. 16.

— Roga-se aos credores do fallecido Theodoro Alfredo Faudel, queiram apresentar suas contas dentro de oito dias, na rua da Cruz n. 20, afim de serem verificadas e pagas. Recife 5 de junho de 1863.

— Bento Antonio Coutinho e Agostinho Ribeiro da Silva, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna sita na rua do Pilar n. 89, que gyrava sob a razão social de Coutinho & Silva, cuja firma fica extincta, pertencendo o mencionado estabelecimento de hoje em diante ao ex-socio Agostinho Ribeiro da Silva, a quem fica pertencendo a liquidação do activo e passivo da extincta firma como unico responsavel. Recife 30 de maio de 1863.

Bento Antonio Coutinho.
Agostinho Ribeiro da Silva.

Perda

Perdeu-se no dia 24 de maio, na estrada de João de Barros, um annelão com as iniciaes A L : quem o achou, tendo consciencia, pode entregar na mesma estrada, sitio do Cafundó, ou nesta typographia a João Ferreira, que será recompensado.

— Precisa-se de dous officiaes de marcineiro e dous aprendizes que saibam invernisar ; no pateo do Terço n. 7.

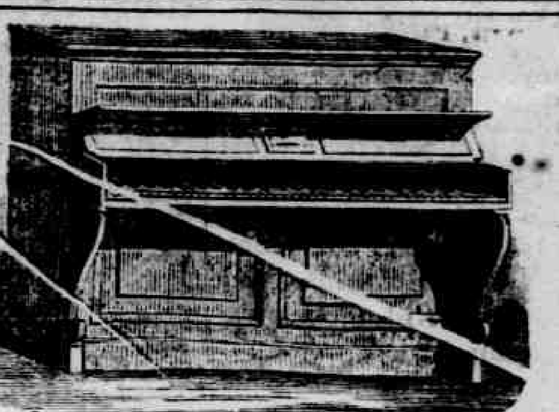
Banco Uniao

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a praso ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou no praso que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



RUA DO IMPERADOR 55. RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme ás encommendas, tanto n'esta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

HOMEOPATHIA PURA
Novo estabelecimento de medicina homeopathica
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe atribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que quizerem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Consultorio medico cirurgico
Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tintura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos senhores medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos, quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvello e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura lo de manhã até ás 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3, casa do Fundão do Dr. Lobo Moscoso.

APPROVAÇÃO AUTORISAÇÃO
DA
Academia imperial de medicina
E
Junta central de hygiene publica

CHAPAS MEDICINAE
ELECTRO-MAGNECTICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipelas, reumatismos, paralysia, e todas as afecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores internos e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc , sejam qual for o seu tamanho e profundeza; por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de fórma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B Nesta corte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas Chapas Medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, loubinhos, papos, etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consulta as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 Rua do Parto 119
RIO DE JANEIRO
E EM
PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

Advogacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Acioli, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade acha-se no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na forma de sua declaração feita neste «Diario».

— Precisa-se alugar uma casa que não exceda de 14$ mensaes, com commodos para uma pequena familia e que seja no bairro de Santo Antonio: a tratar nesta typographia.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento: a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Precisa se de uma escrava que saiba cosinhar e engommar bem; para casa de familia de duas pessoas, na rua da Cruz n. 13, 1.º andar.

— Suppondo-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

— Precisa se comprar um cylindro de padaria; nas Cinco Pontas n. 98.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

— Aluga-se com preferencia para casa de familia estrangeira uma crioula boa engommadeira, costureira, faz tudo o serviço interno de uma casa, aluga-se ou se faz qualquer negocio a favor da dita crioula por pertencer a uma pessoa que reside em Paris: quem a pretender annuncie.

— Antonio Machado dos Santos subdito portuguez vai a Bahia.

Ama de leite.

Na rua da Aurora n. 60, precisa-se de uma ama de leite sem cria, e que tenha leite de um mez a deus, paga-se bem agradando.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos com pratica de taberna: a tratar na travessa da rua Bella n. 8.

— Aluga-se uma loja na praça da Boa-Vista propria para se botar negocio: a tratar na rua de Santa Isabel n. 3.

— Aluga-se o sitio da Sra. viuva Carvalho, em S. José de Manguinho, com boa casa, estribaria, baixa de capim, banho, fructeiras: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio que achará com quem tratar.

ESSENCIAS DEPURATIVAS

Anti-syphilitica e anti-rheumatica

APPROVADAS PELA

Academia imperial de medicina

Composição e preparação de

ERNESTO FREDERICO DOS SANTOS.

Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro, ex-discipulo da pharmacia central dos hospitaes e hospicios civis e militares e do laboratorio de chimica organica da escola de medicina de Paris, premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição internacional de Londres, doutor em sciencias naturaes pela universidade de Rostok, membro contribuinte das sociedades Pharmaceutica Brasileira e Auxiliadora da Industria Nacional.

Estas essencias, cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, tendo sido tambem apresentadas á consideração da junta central de hygiene publica, porque não deseja por forma alguma seu autor merecer o titulo de charlatão e prefira caminhar de accordo com os direitos que seus titulos e as leis vigentes do paiz lhe conferem, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphiliticas ou que dependam de uma alteração do sangue.

A combinação dos agentes medicamentosos que entram em suas formulas, a feliz dosagem desses agentes, o processo perfeito de sua preparação, dão em resultado um medicamento sempre identico em sua composição e de uma acção constante, não succedendo, como na maioria dos especificos conhecidos, que curam alguns doentes, prejudicam outros em igualdade de condições, privando isso mais naturalmente de differença de preparação de que da variedade da molestia ou idio syncrasia particular do individuo.

A essencia depurativa n. 1 (cuja formula varia consideravelmente de de n. 2) é empregada com mui felizes resultados em todas as molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrosas, nas blennorrhéas, leucorrhéas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas, etc.

A essencia depurativa n. 2 tem sido exclusivamente empregada para debellar os rheumatismos syphiliticos e gottosos e nas exostoses ou tumores osseos.

O autor, conscio do valor real destes preparações por muitos ensaios feitos desde 1856 até hoje, pela sua applicação nas diversas enfermidades para que foram formuladas, não duvida garantir a efficacia dellas sempre que se tratar do curativo de uma molestia que esteja em relação com as acima mencionadas, e tenta certeza tem do que leva dito que não trepidou em sujeita-las á mui sabia e justa apreciação das duas corporações scientificas e scientifica legal que existem no paiz.

Os apparelhos a vapor, e no vacuo de que dispõe o estabelecimento da rua do Areal n. C, (Rio de Janeiro) onde são pelo autor preparadas, dão evidentemente productos de uma pureza incontestavel e de uma composição sempre uniforme, não podendo ser alteradas, como as preparações feitas em mãos apparelhos, a fogo nú onde os productos se queimam, e por conseguinte se alteram os principios activos das substancias medicamentosas, que tambem são alterados pelo contacto do ar athmospherico durante sua preparação; além disso, a escolha das substancias de que se compõem é feita escrupulosamente pelo autor, cujo fim principal é conciliar as suas preparações.

Acha se á venda na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

INTERNATO DE S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife.

Director — O bacharel em mathematicas

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos de hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãs, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga; bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 82 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio das orphãs.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

ATTENÇAO

Aos 1,000 vestidos de seda.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes de seda preta de babados a 20$, 25$ e 30$ cada corte.
Ditos de gresdenaple preto bordados a 40$ e 45$ o corte.
Ditos de dito dito bordados a velludo a 70$, 80$ e 90$ o corte.
Ditos de seda de côr de muito gosto a 20$, 30$, 35$ e 40$ cada corte.
Ditos de seda de côr bordados a velludo a 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte.
Ditos de gros de lião o que tem vindo a Pernambuco de mais superior e mais moderno a 150$000 o corte.
Na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade do seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de velado, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120!! tranças de lã e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos menguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 100 rs. a tira.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazineta de lã fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza de Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

— Aluga-se uma loja com quarto, muito propria para escriptorio: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— O abaixo assignado tendo arrematado legalmente as dividas de Martinho de Oliveira Borges, roga aos devedores da mesma que venham saldar os seus debitos o mais breve possivel na rua da Cadeia do Recife n 41, primeiro andar. Recife 26 de maio de 1863 — Luiz José da Silva Guimarães

Predio.

Compra-se um predio nas seguintes ruas: Crespo, Cabugá, Nova, e principio da Imperatriz, ou nas suas mais proximas immediações. Prefere-se sobrado, mas tambem serve uma casa terrea que tenha proporções para se levantar sobrado: a pessoa a quem convier, dirija-se ao escriptorio do Sr. Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, rua do Imperador, n. 50, 1º andar, e qual está autorisado para fazer semelhante negocio.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, primeiro e segundo andar, onde póde ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º Molestias de olhos,
2º Ditas do peito,
3º Ditas dos orgãos genito-urinarias.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas, começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias, das 6 ás 10 horas da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— O Dr. Cassanova póde ser procurado em seu consultorio homeopathico largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos de Catellan e Weber, e tudo quanto é preciso para as pessoas que se dedicam a homeopathia.

— Alugam-se as casas ns. 171 e 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua do Apollo; na rua da Aurora n. 36.

E' bom lêr para saber, custa pouco, leia, faça favor.

Camara & Guimarães teem a satisfação de annunciar a sua boa freguezia, tanto da cidade como de fóra, e ao respeitavel publico em geral, que elles teem mudado o seu estabelecimento de miudezas já bem conhecido pela loja d'aguia branca da rua do Queimado n 16, para o n. 8 na mesma rua. Para deixarem a acanhada casa em que estava o estabelecimento e passarem a espaçosa e alegre loja n. 8, os annunciantes nada pouparão afim de darem á nova loja o brilho e asseio que todos reconhecem e assim melhor poderem satisfazer as justas reclamações de sua boa freguezia, e nesse sentido elles redobrarão seus exforços para que em dita loja seja sempre encontrado um completo e variado sortimento de miudezas, perfumarias finas, luvas de todas as qualidades, e uma infinidade de objectos de gosto e phantasia. A nova loja se fará conhecer assim como a antiga pela commodidade de seus preços, completo sortimento do bom, e agrado e sinceridade com que a todos se trata. Os annunciantes finalmente não olvidam de agradecer a todos que concorriam a comprar em dita loja, esperando merecerem as mesmas sympathias com que até agora teem sido honrados, promettendo elles não se afastarem dos meios justos com que teem grangiado sinceras affeições. Assim, pois, fica transferida a loja d'aguia branca da rua do Queimado n. 16 para o n. 8 na mesma rua.

— Uma pessoa bastante habilitada na escripturação mercantil, propõe-se fazer algumas escriptas avulso, mediante um ajuste razoavel; podendo ser procurado na rua larga do Rosario n. 36, deposito.

Fallencia de Luiz Ignacio Maciel.

Os senhores credores são convidados a apresentar seus titulos dentro de 8 dias, no escriptorio dos administradores, na rua da Cadeia n. 57, para se proceder como determina o art. 859 do codigo commercial.

Attenção

Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Nova n. 50: a tratar na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— Ha para alugar-se um bom armazem na rua da Cadeia do Recife n. 14 e um segundo andar proprio para rapaz solteiro, por ter poucos commodos na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia n. 33, com João Ribeiro Lopes.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attençao!!! attençaõ!!!

Pede-se encarecidamente a certo senhor que por graça levou do sobrado da rua da Penha defronte do de n. 21, um annel de ouro com brilhante, o qual está no valor de 50$, que haja de o restituir a sua dona que já está achando a graça muito pesada, visto fazer sabbado da presente semana 15 dias, de contrario terá de ver o seu nome por extenso, e depois chamado a policia para corregi-lo de um gracejo de tão máo gosto.

— Em. Bidoulac tendo de fazer uma viagem para Europa, deixa como seus procuradores bastante em 1º lugar ao Sr. Gustavo Hencke, em 2º ao Sr. Carlos L. P. Rock e no 3º ao Sr. Albino José Ferreira da Cunha.

Instituto Lusitano

COLLEGIO PARA ALUMNOS INTERNOS

Rua de Santo Ambrozio, n. 2, a Santa Isabel

EM LISBOA

Regido pelo bacharel

EDUARDO MATTOSO DA CAMARA.

(No palacio onde morou o Exm Sr. duque de Saldanha)

O edificio deste collegio é situado n'um dos lugares mais saudaveis de Lisboa, e reune todas as condições necessarias em taes estabelecimentos: aulas espaçosas, dormitorios bem areiados, excellente exposição sobre um extenso jardim para diversão dos alumnos, abundancia d'agua para banhos, etc.

Os professores que leccionam neste collegio, são escolhidos d'entre os mais habeis da capital.

A alimentação dos alumnos é abundante e de muito boa qualidade, como facilmente pode ás verificar as proprias familias dos alumnos, para as quaes as portas do collegio estão sempre abertas.

PRESTAÇÕES MENSAES

(Pagas no principio do mez respectivo)

Pelo sustento	Cada alumno.
Almoço, refeição ao meio-dia, jantar e ceia ou chá: alimento abundante, e sempre de boa qualidade	8$000 réis.
Pelo ensino.	
Secção primeira.	
Instrucção primaria, 1º e 2º grão; linguas franceza e ingleza; geographia; ou ao de commercio; desenho e dança.	1$200 réis.
Secção segunda.	
(Além dos objectos da 1ª secção.) Instrucção secundaria, comprehendendo todos os estudos preparatorios para cursar a universidade e mais academias de instrucção superior.	2$200 réis.
Secção terceira.	
Musica, solfejo e piano.	2$500 réis.
Pintura a oleo ou aguarelle.	1$000 »
Objectos para escripta e desenho.	200 »
Lavagem, engommado e concerto da roupa	600 »

N. B. Nos 29 exames, em diversas disciplinas, feitos no lyceu nacional e na escola polytechnica de Lisboa, pelos alumnos deste collegio, em 1860 (2º anno da sua instituição) houve 28 approvações, e apenas uma reprovação em instrucção primaria. (Vej. *Jornal do Commercio* de 23 de outubro de 1860.)

Dentista de Paris

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Rio de Janeiro

Caixa depositaria.

Este estabelecimento alem das operações bancarias que fazem o principal objecto de suas operações, incumbe-se de receber alugueis de predios urbanos, juros de apolices, dividendos de acção de bancos e companhias, cobrança de letras e ordens a praso fixo, podendo estas quantias em conta corrente com juros, ou sacando a favor de seus committentes. Tambem se encarrega de compra ou venda de apolices e acções. A commissão da cobrança dos juros de apolices e dividendos de acções, e compra ou venda das mesmas é de 1 0/0, e das outras cobranças é de 2 a 3 0/0. Rio de Janeiro, rua de S. Pedro n. 128.

Costa Guimarães & C.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

De ordem da directoria do mesmo Gabinete faço sciente a todos os senhores socios effectivos as seguintes disposições:

1.º Em virtude dos novos estatutos e das leis do paiz que regulam as sociedades em geral, são convidados todos os senhores socios effectivos a recolher á secretaria do mesmo Gabinete as suas acções para serem substituidas por novos diplomas que se acham já promptos.

2.º Reclama-se a mais séria attenção de todos os senhores socios effectivos, a quem competir, para o § 2.º do art. 12 dos estatutos, não só pela urgente necessidade, como por estarem proximas as eleições, nas quaes nenhum socio poderá votar nem ser votado sem cumprir este religioso dever, segundo as disposições do art. 50.

3.º Adverte-se a todos os senhores socios effectivos, comprehendidos no § 2.º do art. 21, que estando a findar o anno administrativo, ao encerrar-se a escripta tem de serem eliminados todos os socios comprehendidos no referido §, e para que não alleguem ignorancia ou motivo de queixa, ficam-lhes marcados 30 dias, a contar de hoje.

Recommenda-se igualmente aos senhores socios subscriptores que se acham em atraso o especial favor de satisfazerem seus annuaes até ao fim do corrente mez, visto que tem de se tratar deste assumpto no relatorio que se vai organisar para ser patente em assembléa geral.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 1.º de junho de 1863.

Jeronymo Pinto de Souza,
Secretario.

— Precisa-se de um jardineiro para o cemiterio: a tratar com o administrador.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado reedificado de novo, na rua da Gaia n. 55: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Aluga-se para o serviço interno de uma casa de familia uma escrava parda que cozinha e engomma alguma cousa, cose e faz renda; quem precisar procure a taberna defronte da estação do caminho de ferro a João do Amaral Reposo.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, rogam aos devedores a dita massa, tratem de pagar seus debitos dentro do prazo de 30 dias na rua da Cruz n. 56, pois que do contrario ver-se-hão coagidos a proceder pelos meios judiciaes.

— Perdeu-se um cachorrinho galgo de cor amarella: roga se a quem o tiver achado, de levar a rua da Cadeia n. 39, ou na Passagem da Magdalena, no sitio da senhora viuva Azevedo, junto a ponte grande, que será generosamente gratificado.

Aviso importante.

Guimarães & Villar, na rua do Crespo n. 17 avisam que receberam de Paris, um sortimento de musicas de canto, e de piano dos autores mais modernos e acreditados, sendo o sortimento de peças de todas as forças, sendo entre ellas a opera—Forza del Destino—ultima composição de Verdi e o Beijo, valsa italiana, tão acreditada nesta provincia.

Todas as pessoas que fizerem encommendas de musicas á Mr. Laumonier, se podem procurar na dita loja acima, que terão preferencia.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de familia que saiba cozinhar e engommar; quem pretender dirija se a rua da Lingoeta n. 1.

Agencia de leilões

Antonio José Cordeiro Simões, agente de leilões, nomeado pelo meretissimo tribunal do commercio desta capital, previne a todas as pessoas e especialmente ao corpo do commercio desta praça, que póde ser procurado para exercer os misteres de sua profissão, todos os dias uteis no seu escriptorio, rua do Vigario n. 17, 1.º andar.

— Offerece-se uma creada portugueza para casa de familia; quem precisar procure na rua Augusta n. 76 taberna.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, segundo andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel

Compras

— Compram-se pennas de ema; na rua do Livramento n. 11, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se sete acções da companhia de Beberibe, no pateo do Terço n 32 se dirá.

Vendas

Pianos novos

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Laumonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a corôa das Dores além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relicario Angelico.

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enrequecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um caixão proprio para deposito de padaria e um balcão de meia volta de amarello: na rua do Rangel n. 69 taberna.

— Vende se uma bomba já y n. 3 com o competente cano, tudo em perfeito estado: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se a casa terrea n. 74 da rua Velha: a tratar na rua Nova n. 42.

— Vendem-se saccos vasios de estopa a 320 rs., ditos de algodãozinho a 400 rs., garrafões grandes a 500 rs., pianha com a redoma de vidro por 1$, botijas vasias: quem pretender, dirija-se a Capunga no porto do Lasserre, terceira casa, que achará com quem tratar.

— Vende-se um escravo de nação, de muito bom procedimento, e por barato preço, e motivo se dirá ao comprador: na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Vende-se um terreno com 300 palmos de frente e 250 de fundo, sito na rua da Amizade da Capunga Nova, e bem assim outro de 100 palmos de frente e 300 de fundo, sito na rua Real do Manguinho, na esquina que volta para a dita rua da Amizade, os quaes se retalhem havendo concurrentes: a tratar na Soledade, rua da Esperança n. 16, das 6 ás 9 horas da manhãa, e desta hora por diante, na rua do Imperador n. 81.

— Vende se a armação das casas terreas n. 58 na rua de Santa Thereza, e n. 84 na rua das Cinco Pontas: trata-se na rua da Conceição n. 29.

Carros, balanças e terrenos

Vendem-se carros para carregar generos, braços de balanças de Romão com conchas e pesos, e um terreno com 32 palmos de frente e 300 de fundo, aterrado e proprio para edificar, junto a fundição de Bowman, na rua do Brum: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

Rua do Imperador,

Vende-se um cabriolet de 4 rodas, novo e bem arreiado, por preço commodo: quem o pretendar dirija-se á cocheira defronte do sobrado do Sr. Dr. Sarmento.

— Vende-se a loja de seleiro da rua Nova n. 41; faz-se todo o negocio, ou a dinheiro, ou a praso: a tratar na mesma rua n. 57.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preco 3$.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

— Vendem-se seis hombreiras e uma escada de pedra mulatinha por preço commodo: na rua de Apollo, sobrado novo de Regallo Braga.

— Vende-se um moleque de 11 annos de bonita figura: na rua Nova n. 53.

— Vende-se um bom escravo: a tratar em Santo Amaro, terceira casa depois da ponte de ferro em construcção.

Manteiga ingleza muito boa a 800 rs.

Aproveitem em quanto se não acaba; no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

— Vende-se uma escrivaninha de braço por preço de 25$ e uma gamela vinda da Bahia que leva 5 a 6 caneros d'agua, mas duas janellas nova de grade de louro por 10$; quem pretender dirija-se a Capunga no porto do Lasserre na terceira casa que achará com quem tratar.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende se um deposito bem afreguezado com poucos fundos, em uma das melhores ruas de Santo Antonio; na rua estreita do Rosario n. 28 se dirá.

A prazo ou a dinheiro.

Vendem-se duas barcaças novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 saccos e outra de 300 a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Sementes de hortalice

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

Folha de flandres.

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Attenção attençaõ

a vara a 400 rs

Na loja da rua do Crespo n. 8 A de Leandro & Miranda, vende se organdys e cassas pintadas de lindos padrões pelo diminuto preço de 400 rs. a vara.

Linguas inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38

— No largo do Carmo n. 1, vende se uma mulata de idade 20 a 22 annos, bonita figura, cose, cosinha, engomma perfeitamente.

Botica Bartholomeo Francisco de Souza & C.

Rua larga do Rosario 34,

Vende:

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp
Pastilhas vermifugas de Kemp
Pilulas vegetaes de Brandet
Vermifugo inglez
Pastilhas contra vermes
Rob L'Affecteur
Pilulas americanas contra sezões
Elixir anti-asmathico
Remedios do Dr. Chable contra agonorrheas e molestias syphiliticas

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., na rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem ha uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Superior farinha de mandioca em saccas grandes

Vende Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou no Trapixe do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Aos senhores donos de fornos de cal.

Vende-se ou troca-se por cal preta uma barcaça de 14 a 16 caixas, em muito bom estado: a tratar na rua nova de Santa Rita com Vicente Alves Machado.

Cera de carnaúba

Vende-se em casa de Parente Vianna & C. a $500, saccas escolhidas.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Attenção.

Vende-se a armação da taberna do pateo do Terço n. 141, que com poucos fundos vende 20 a 30$ por dia: quem a pretender dirija se a mesma.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa Vista: a tratar na rua do Cotovello n. 1.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, collarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, menguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, cinturão de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de metal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 600 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 lacres a 240 rs., botões prateados para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs. a duzia, tranças brancas, de cores e lizas a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para cões a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, carxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

Queijo de nova invenção a 1,800 rs.

Tornam-se muito frescos estes queijos por virem dentro de uma pelle; vende se no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se um carro da alfandega com boi: quem pretender procure na rua Imperial n. 179.

MUTILADO

Grande liquidação

de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam se fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza branca com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisadas e de lindos desenhos, a fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 280 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se córtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calças, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende popelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de popelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustro, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lãazinhas.

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs. na loja do Pavão.

Vende-se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestadas a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantesiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e torra se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem-se peças de cambraias com florinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500. ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja de pavão

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado. ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$. córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$ córtes de meia casemira para calça a 2$. covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$. ditos de brilhantina a 4$500. ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arará n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chitas, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 1$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 e 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ceroulas finas a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs.: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.

Flautas de ebano 5 chaves 20$.

Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.

Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.

Pentes de atar cabello com travessas iguaes o mais bem acabado a 5, 6 e 7$.

Pentes para marrafa a 2$.

Pentes para atar cabello a balão por 1$.

Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.

Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 por 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com veias.

Papel em resmas.

Papel de peso para cartão branco liso a 3$.

Idem pautado de quadrinhos a 5$.

Idem pautado almaço superior a 5$.

Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandeijas a 3$.

Papel and izado superior a 800 rs.

Idem phantasia preços razoaveis.

Envelopes grandes a 1$200.

Idem pequenos a 1$.

Idem novo gosto a 800 rs.

Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.

Invisiveis para atar cabello a 1$.

Enfeites com borlotas a 4$.

Fitas de grosdenaples de cores e brancas.

Gravatinhas para senhora.

Camisa com mangas tendo o collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.

Facas e garfos cabo branco a 3$200.

Idem cravadas a 3$800.

Idem cabo preto 3 cravos 4$500.

Idem balanço 6$400.

Idem idem cabo de chifre 7$.

Canivetes de 3 folhas finos a 1$.

Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.

Navalhas muito boas a 2$.

Idem meio abaixo a 1$.

Tiralinhas a 500 rs.

Tesoura para unha a 1$ e 1$500.

Idem para costura a 1$ e 1$500.

Idem para cabelleireiro a 2$.

— Vende-se um moleque crioulo peça, de 18 annos de idade; na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos. . . nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor. . . . attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de viger e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas &c sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está disposto a dar e não a vender pois estes preços não é vendido, e tudo quanto vende é bom e baratissimo.

Grozas de pennas de aço.	500
Sabonetes de bolla muito fino a.	400
Duzia de linha 200 jardas Alexandre a	1$120
Varas de franja de côres para toalhas a	80
Tesouras grandes muito superior a	500
Linha em cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita em cartão Pedro V, com 50 jardas a	20
Varas de bico de largura de 3 dedos a	120
Novelos de linha, a melhor qualidade, e com 200 jardas a	40
Ditos dito dito com 400 jardas a	80
Ditos dito dito com 800 jardas a	120
Pares de sapatos de lãa para meninos de peito a	200
Caixas de pó para limpar dentes muito finos a	160
Tesouras grandes a	80
Iscas para acender charutos a 40 a	60
Pentes de tartaruga para senhora a 3$000 a	4$000
Escovas para unhas, muito finas a	500
Bonecas de diversas qualidades e diversos preços.	
Páos de lacre muito finos a	100
Peças de entremeios bordados com 3 varas a	1$000
Carteiras com agulhas sortidas a.	240
Caixas de massa para rapé, muito finas a	1$000
Fios de coral de raiz a	400
Realejos para meninos a	100
Massos de grampos muito superiores	40
Papeis de agulha a balão a	80
Ditas ditas de fundo dourado a	100
Ditas ditas a Victoria a	60
Relogios dourados para meninos brincar a	100
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Grosa de botões prateados muito bonitos a	200
Retroz em carreteis de todas as cores	240
Caixas com soldados de chumbo para meninos a	120
Grozas de botões de louça para camisa a	160
Canivetes de 3 folhas a melhor qualidade.	1$000
Frascos de oleo baboza muito superior a	400
Sapatos de trança para senhora muito superiores a	1$600

Gaz a 13$000.

Rua da Imperatriz n. 65.

O proprietario deste importante estabelecimento participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu neste ultimo navio vindo da America uma grande fectura do melhor e bem conhecido gaz que tem vindo a este mercado; latas bem cheias de 5 galões por 13$, ditas de 1 galão por 2$800, em garrafas a 560 rs.: afiança-se a muito boa qualidade.

O BALIZA.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

NO GRANDE ARMAZEM DO BALIZA só se vende a dinheiro.

—

E' este o grande segredo posto em movimento para se offerecer sempre ao respeitavel publico o mais bem escolhido e variado sortimento de generos a preços muito razoaveis.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 *e* 38 *A.*

ATTENDA BEM O LEITOR!

Jamais entrará no costume do proprietario do BALIZA a pratica de se dar a estampa esses bem *elaborados* annuncios em que com a maior sem ceremonia se diz ao publico que o dono de tal estabelecimento, por ter necessidade de se retirar, vende para acabar com o negocio, por preços muito reduzidos todos os seus generos (em muito bom estado, já se sabe) e logo após alguns dias, n'um outro aviso o mesmo annunciante publica que recebeu de conta própria novas mercadorias, as quaes venderá por menos 10 a 20 por cento que outro qualquer, e esquecido do que antes mandou imprimir, vende *como outro qualquer* sem dar fim ao negocio nem se retirar.

Com a pratica de longos annos adquirida na casa do honrado Sr. Antonio Joaquim de Mello, de quem foi o proprietario do BALIZA caixeiro, e depois socio, e com os recursos de que despõe para comprar a dinheiro, elle crê ser um dos que podem nesta cidade vender muito barato, sem empregar esses engodos proprios de cartazes dos saltimbancos e não de annuncios de commerciantes que se estimam e presam a sua reputação.

Sob estes principios, o proprietario do Baliza está disposto a vender a todos pelos preços que annunciar, as suas mercadorias sem que em occasião alguma abuse da confiança que nelle forem depositada por aquellas pessôas que não quizerem vir pessoalmente ao estabelecimento e mandarem seus portadores, quer sejam essas pessôas de fóra ou desta cidade.

AMEIXAS francezas em differentes vasos de diversos tamanhos a preço de 1$200, 1$300, 1$600, 2$000 e 2$400 o vaso.

AMENDOAS de casca mole a 240 rs. a libra

ARROS de Java de 100 rs. a libra, em arroba 2$800.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, arroba a 3$200.

Idem da India a 80 rs a libra, arroba a 2$.

Idem com casca a 200 rs. a cuia, em sacco 20 cuias 3$000.

AZEITONAS NOVAS a 1$000 a ancoreta, e a garrafa a 300.

AZEITE doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.

Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, em canada se fará abatimento.

BOLAXINHAS americanas a 280 rs. a libra. em barrica 4$000, qualidade especial.

BISCOUTOS de soda em latas de 4 a 5 libras por 2$200 a lata.

Idem inglezes, soda lunch, e outros, a 640 rs. a libra, vende se de uma quarta para cima.

CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem ao nosso mercado a 3$000 a libra.

Idem uxim a 2$800 a libra.

Idem hysson tão superior ou melhor do que o proprio perola vindo de encommenda por 3$ a libra.

Idem soffrivel a 2$200 a libra.

Idem idem a 2$.

Idem do Rio a 1$400, 1$500 e 1$600 a libra

Idem preto muito superior a 2$ rs. a libra.

Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600 a libra. e em porção será por menos.

CHOCOLATE hespanhol e de Lisboa, suisse e francez de qualidades muito superiores de a 720, 800, 1$ e 1$200 a libra.

CHOURIÇAS e salpicões a 800 rs. a libra.

CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.

Conservas francezas a 500 rs. o frasco.

COGNAC inglez a 600 rs. a garrafa, em canada a 4$.

Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.

CHAMPAGNE propriedade do conde de Thoré. preparado expressamente para o gabinete de S. M. o Imperador dos Francezes, custando cada gigo com 12 garrafas ou 24 meias a 10$.

Idem do fabricante Porquet & Fagot a 8$ o gigo.

DOCES em calda (de diversas fructas) vindo de Portugal em latas muito bem acondicionadas a 500 rs. a lata.

Doce de goiaba em caixões de defferentes tamanhos e em latas para mimosear se a algum amigo de fora do imperio garantindo-se a sua inalterabilidade por mais de um anno.

ESTRAIT de absinth em garrafas muito grandes a 1$200 a garrafa dos fabricantes Richard & Muller e Eduard Pernoda.

FARINHA do Maranhão a 160 rs. a libra.

FIGOS muito superiores a 200 rs a libra.

Figos em caixinhas muito bem enfeitadas. proprias para mimo por 1$400.

GENEBRA ingleza da marca Gato (encommenda especial a 1$200 a garrafa.

Graixa em latas a 1$250 a duzia e a 120 rs. a lata.

GOMMA excellente do Aracaty, a 80 a libra.

Idem soffrivel a 40 a libra.

Idem muito especial, verdadeiro producto de araruta a 320 rs. a libra.

KIRSCH WASSER de Richard & Muller. bebida esta de um sabor magnifico em vasos esquisites a 1$500.

LICORES inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 800, 500 e 8 0 rs. a garrafa.

LINGUAS americanas de grande tamanho vindas em calda a 1$ cada uma.

MANTEIGA ingleza « perfeitamente flor » a 1$ a libra. O annunciante não tem manteiga « perfeitamente flor » para vender por dous preços, pois convencido como está de que não se acha commerciante n'uma aldeia, crê intimamente que ninguem acreditará na possibilidade de se poder vender um genero qualquer, da melhor qualidade possivel por dous preços. Si a manteiga « perfeitamente flôr » se pode vender por 800 rs., como alguem annuncia, não será assás rediculo o dizer-se em seguida que tambem se pode vende'-a a 1$?! Muito pode o desejo de seringar os freguezes...

Idem de segunda qualidade a 800 rs. a libra.

Idem de terceira idem de 400 a 560 rs. a libra.

Idem franceza a 750 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem de porco em latas de 16 libras por 5$500.

Idem idem em barril a 400 rs. a libra.

MARMELADA dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.

MASSAS para sopa, aletria e talharim de superior qualidade a 400 e 240 rs. a libra.

Idem em caixas muito finas, representando diversas batalhas, etc. a 4$ a caixa.

Idem de tomate a 640 rs. a libra, vende-se de meia quarta para cima.

PASSAS a 400 rs. a libra, e em caixas a 6$.

PRESUNTOS em calda de azeite, verdadeiro de lamego vindo de encommenda para o meu armazem a 640 rs. a libra.

Idem americano 500 rs. a libra.

Idem inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

PEIXE de Lisboa, Inglaterra e America preparado, conforme a arte de cozinha. das qualidades sañio, linguado, pargo, salmão, lagostim e outras de 2 a 3 libras, de 1$300 a 1$400 rs.

QUEIJO prato chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem londrinos do ultimo vapor a 800 rs. a lib.

Idem flamengo do ultimo vapor a 2$600.

SARDINHAS de Nantes a 380 rs. a latinha.

VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria. como sejam Madeira Secca, Camões, Chamisso, Malvazio, Carcavelos, Porto velho, e outros a 800 rs., 1$000, e 1$200 a garrafa.

Idem Lagrimas do Douro, este precioso nectar raras vezes vem ao nosso mercado, vende-se em garrafas brancas tendo nellas o nome do autor em alto relevo no proprio vidro; previne-se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.

VINHO do Porto engarrafado denominado BALIZA 640 rs. a garrafa.

Idem lagrimas do Tejo em pipa, vindo de encommenda, qualidade esta para a qual chamo a attenção do publico a 640 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa Figueira a 26$000 a ancora de 8 a 9 canadas.

Idem de Porto em garrafões de 4 5 garrafas, qualidade especial a 2$800.

Idem menos superior de 4 a 5 garrafas a 2$200

Idem em pipa do Baliza ou do Lagrimas do Tejo a outros a 5$000 a canada.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 640 a 800 rs. a garrafa.

VINAGRE de Lisboa em garrafões a 1$200,

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Pessas de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$660.

Acochoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.

amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Chapeos.

Bento de Barros Feijó faz sciente ao respeitavel publico que alem do grande sortimento que tem em suas fabricas de chapeos, acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre uma grande porção de chapeos de palha pintados e cor de café, hoje tão procurados, tem para homens, senhoras e meninos. os para senhoras tambem se vendem sem ser enfeitados, são a ingleza e de muito bom gosto, e muito commodos para as meninas de escola; o preço de todos elles é muito razoavel, não obstante haver falta delles no mercado: nas fabricas da rua Direita ns. 28 e 61.

Farinha de mandioca ao alqueire

Vende-se muito superior farinha por ser muito alva e bem torrada, e mais barata do que em outra qualquer parte; a bordo do brigue nacional «Siqueira», fundeado no caes do trapiche do Exm. Barão do Livramento, confronte ao do algodão no Forte do Mattos.

— Vende-se uma escrava parda: na rua do Gaion. 9.

Prestem attenção ao vigilante, rua do Crespo n. 7, que quer liquidar, por isso vende por todo o preço.

Bandejas finas, salvas de metal branco como prata, botões de seda para casacas e colletes, bolças de missangas para meninas, botões de seda, linho e fustão, ditos de aço grande para paletots, ditos imitando cornalina para paletots, bouquets de flores e rosas para cabello, botões imitando cornalina, ditos pretos para punho, bengalas de castão de marfim, bonets de panno e velludo, cordas de tripas para violão, ditas de retroz, copos e pratos de metal, caixas de tartaruga para rapé, ditas de bufalo, ditas de chumbo e meses, ditas de metal branco fino, astes para balões em peças ou varas, coral de raiz e lapidados, dito de massinhos, canetas torneadas, ditas para cabo de marfim, coroas para o mez mariano, afiadores para navalha, raspadeiras de cabo de marfim, colheres de metal para chá, sopa, assucar e tortilha, linha fróxa para bordar, afiadores finos para navalha, ditos ordinarios, charuteiras finas e entrefinas, tranças de lãa e linho para enfeites de vestidos ou roupõezinhos, papel pequim phantasia, envelopes para o mesmo, caixas para costura, ditas para voltaretes, ditas com 2 baralhos para voltarete, trancelins de cabello para relogios ou luneta, ditos de retroz, estojos completos para as senhoras bordar, e tudo mais em perfeição que se continuará a annunciar, pois com a vista dos freguezes se venderá por todos os preços, que não deixarão de comprar: isto é só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Farinha de mandioca

em saccas grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Grande liquidação a dinheiro.

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Canos de ferro para encanamento d'agua

Vendem-se em casa de Peronte Vianna & C.

Fazendas baratas.

27. --- Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C.,

vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs, o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Bramante de linho.

tendo 10 e 12 palmos de largo a 1$800, 2$000 e 2$200 a vara.

Cobertas.

de chita indiana a 2$.

Guardanapos.

adamascados a 2$000 a duzia.

Lenços.

de cambraia para homem e meninos a 1$600 a duzia.

Grande.

sortimento de chitas francezas finas a 320, 360 400 e 560 rs.

Gollinhas.

de cambraia muito finas, sendo de traspasso, a 1$000, 800 e 600 rs.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem da bola amarella.

Algodãozinho com toque se avalia a 2,500 e 3,500 a peça

☞N 6-Rua do Queimado-N6.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Duarte & Rocha
10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3, e 3,500 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar;

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcávellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1,400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 e 3 libras por 1,400 e 2,600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba, em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,300 rs. a lata.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1/2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 560 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 a 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs, a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigo, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinha ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs, a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs, a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra,

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chá preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.
Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.
Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Nova exposição
NO
Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como seja:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, e mesmo que preta por 500 rs.
Ditas francezas tambem em caixinhas a 40 rs.
Ditos em cartão a 40 rs.
Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.
Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.
Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.
Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.
Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.
Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.
Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.
Redes para cabello de todas as cores a 1$.
Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.
Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.
Superiores pós de arroz para macier a pelle a 240 rs. o pacotesinho.
Latas com meia libra de banha por 320 rs.
Botões de madreperola para punhos a 500 rs.
Ditos de outras qualidades a 200 rs.
Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Ditas para roupa a 800 rs.
Ditas para chapéo a 800 rs.
Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação
Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapéos finos para senhoras a 4$ a 5$ [illegible] vendiam a 15 e 16$, [illegible] 500 rs., ditos de linho a 600 [illegible] seda a 1$ ditas de merinó [illegible] 400 800 a 1$, dit a de [illegible] 2$ 3 a 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites [illegible] para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 2$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$ tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 a 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.
Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 a 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.
Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.
Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

Rua da Senzalla n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros, de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer vel a de mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier, de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—*Rua do Queimado*—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2.500
Sobrecasas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem, e de côres. 25, 20, 15, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10, e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2,000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farncezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4,000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6, 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10, 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,500, 4,000 e	2.500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta. 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 90,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30.000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4.000		

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de iodureto de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalháo.**

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e C**ª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e C**ª; em *Pernambuco*, **Shoum e C**ª, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ
Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matizada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matizadas a 500 rs o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de morenitiques de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos saltimbanques de cachemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Phosphoros
do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumba em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS
nos 16, 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação
DE
Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja do Bastos, vendem-se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia. ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, cravos para os mesmos, ferramenta para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pratelão, bolinhos, sortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarra, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Fazendas na Boa-Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas:

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão extra-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mesas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Vinhos
R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medocs.	Cognac.
Montrose.	Absynthe.
Santernes.	Vermouth
Malaga.	Kirsch
Madeira	Fructas em
Xerez;	conserva.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bom feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ATTENÇAÕ

Grande sortimento de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE
PAREDES PORTO
N. 48,—rua da Imperatriz—N 48
Junto a padaria franceza.

Implora-se ao respeitavel publico a maior attenção para o que abaixo se menciona.

Roupas feitas.—Encontrar-se-ha sempre que se procure neste estabelecimento um completo sortimento de todas as qualidades de roupas feitas como sejam: paletots de alpaca preta o mais bem feito possivel a 3$, 3$500 e 4$, ditos finos a 7$, 9$ e 10$, ditos de cor a 3$500, ditos de brim pardo a 4$ e 4$500, ditos brancos a 4$, ditos de lãa de cor afitados a moderna a 4$500 e 5$, ditos de meia casemira escura a 5$ e 5$500, ditos de casemira de cor muito finos e ricos gostos a 10$ e 12$, ditos sobrecasacos de dito feitos pelo ultimo figurino vindo de Paris a 18$ e 20$, ditos saccos de panno preto a 7$, ditos sobrecasaco de dito a 14$, ditos francezes finos a 15$, 18$, 20$ e 25$, e de outras muitas qualidades que seria enfadonho estar mencionando e que o respeitavel publico poderá apreciar minuciosamente querendo ter a bondade de honrar este estabelecimento com suas estimaveis visitas; calças de brim de cor a 1$600 e 2$, ditas de ganga a 2$ e 2$500, ditas de brim pardo a 2$500 e 3$, ditas de brim lona a 2$800 e 3$200, ditas de brim branco a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$, ditas de casemira a 5$500, 6$, 7$, e 9$, ditas ditas pretas a 5$500, 6$, 8$ e 9$. Sortimento de ceroulas de algodão a 1$500 e 1$800, ditas de linho a 2$ e 2$500, e um grande e variado sortimento de camisas francezas de todas as qualidades.

Para senhora.—Um completo sortimento de manteletes de todas as qualidades a 10$, 15$, 20$ e 25$, capas a 30$ e 35$, mantas de ló pretas, fazenda superior, véos pretos muito grandes e muito bons, imperialistes com flor de seda com 4 palmos de largura fazenda moderna, gravatinhas de setim estreitinhas de todas as cores proprias para senhora, grosdenaples preto de todas as qualidades, balões, crinolina de todas as qualidades arrendadas, de arcos e de panno a 3$800, 4$ e 4$500, 5$ e 7$, chales de seda ricos padrões para vestido, lenços de bico e labyrintho a 1$, cortes de cambrais bordadas branco e de cor a 3$500 e 4$, saias bordadas de cordão a 2$500 e 3$, cambraia de cor a 240 e 280 rs. o covado, riscado escossez a 280 e 320 rs. o covado.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida;

ILEGÍVEL

RECOMMENDAÇAÓ
EM
GERAL

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PARA A FESTA
DE
Santo Antonio,
S. JOAÕ
E
S. PEDRO

Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento. — PROGRESSIVO

9—LARGO DO CARMO—9
Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do Carmo n. 9 é que devem inderessar os portrdores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs, a libra e o pote separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2$500 a 2$800.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem lond ino mandados vir de encommenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$300 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. á libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Ervilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas do douro, especial vinho do Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada do melhor, e em porção terá abatimento.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha crakuel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Besset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema cominho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendem-se pelos preços mais baratos possiveis

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, pára bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Vinho Bordeaux a 640, 720, e 800 rs. a garrafa, e 7$, 8$, e 9$ a duzia.
Bolachinhas inglezas, muito novas a 2,500 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Licores francezes de qualidade superior a 640 rs. a garrafa, e a 6$ a caixa com 12 garrafas.
Marrasquino de Zara, a 700 rs. o frasco, e a 8$ a caixa com 12 frascos.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em doce de todas as qualidades que costumam vir de Portugal a 500 rs. lata.
Amendoas confeitadas a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e a 6,400 rs. a frasqueira.
Manteiga ingleza a 800, 900 e 1$ a libra.
Massa fina para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra e a 4$ a caixa.
Presuntos do Porto, o que á de mais novo a 500 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Idem prato a 700 rs. a libra
Vinhos finos, engarrafados, das melhores marcas a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas a 2$500 com o garrafão.
Idem em garrafões, de dito de Lisbôa a 2$100.
Idem em garrafões de dito branco a 2$600.
Idem de pipa a 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem muito superior da Figueira a 4$500 a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100.
Idem com 5 ditos de dito hamburguez a 800 rs.
Idem com 5 ditos de genebra de Hollanda a 2$400.
Idem com 5 garrafas de vinagre branco a 1$200.
Idem com 5 libras de sagú a 1$500.
Vinagre de Lisboa em pipa a 1$600 a canada.
Passas as mais novas do nosso mercado a 6$500 a caixa e a 320 rs. a libra.
Velas de composição a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem de carnauba a 380 rs. a libra, e a 1$400 a arroba.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos a 700 rs. a libra.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs. a libra.
Pimenta do reino, a mais nova do mercado, a 360 rs. a libra.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 640 rs.
Palitos lixados para mesa a 160 e 180 rs. o maço.
Idem em caixinhas douradas a 300 rs.
Chocolate de diversas qualidades a 900 rs. e 1$ a libra.
Doce de goiaba muito superior a 800 rs.
Idem da casca da goiaba a 1$500.
Peixe em conserva, a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de muito superior a 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, e do Maranhão 120 rs. a libra.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$200 e 2$500 a libra.
Idem huxim a 2$800 a libra.
Idem perola a 3$ a libra.
Idem preto muito fino a 2$ e 2$400 a libra.
Garrafões vasios a 500 rs.
Passas corinthias para podim a 800 rs. a libra.
Figos de commadre a 200 rs. a libra.
Macarrão e talharim e aletria, a 400 rs. a libra.
Gomma muito alva a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba.
Champagne muito superior a 14$000 o gigo e 1$400 a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Ervilhas muito superiores a 640 rs. a lata.
Bolachinhas de soda a mais nava do mercado a 1$300 a lata.
Idem em latas grandes a 2$200.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Azeite refinado, e clarificado a 800 rs. a garrafa.
Mustards muito nova a 400 rs. o frasco.
Papel pautado a 4$000 a resma.
Idem de peso a 3$200 a resma.
Idem amarello, para embrulho a 1/100 a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2, 3 e 6 libras a 960 rs. a libra.
Idem em frascos de vidro com 3 libras por 3$000.
Erva-doce a mais nova do nosso mercado a 400 rs. a libra e 12$ a arroba.
Cominhos muito novos, a 600 rs. a libra, e 16$ a arroba.
Canella muito superior a 1$100 a libra.
Alfazema mais nova deste mercado a 320 rs. a libra, e 9$ a arroba.
Charutos da Bahia, das mais acreditadas marcas a 2/500, 3$, 3$400 e 4$000 a caixa.
Idem mais inferior a 1$200, 1$500 e 1$800 a caixa.

ATTENÇÃO !!

Além destes generos existe um completo sortimento de papel pautado e liso, dito de embrulho, queijo prato, toucinho, manteiga franceza, banha de porco, sal refinado, molhos ou calda de tomate, cravo, canella, abenutho, sabão, azeitonas, cebollas, alhos, alfazema, cerveja, amendoas de casca mole, tijolo para limpar facas e todos os demais generos pertencentes a estabelecimentos desta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra parte.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
Conhecida por fabrica da viuva
N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER
NOS
ARMAZENS
Conservativo e Conservador
Ns 21 e 23 —Largo do Terço— ns 21 e 23
DE
Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs. a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1/4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra, e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3,200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Vaccas touinas.

Vendem-se duas optimas vaccas tourinas com crias, assim como uma burra nova e grande, ou troca-se esta por um boi de carroça que seja bom: no segundo sitio depois de do Sr. Tasso.

Roupa feita
Muito barata.
43—Rua do Queimado—43
Na loja que faz esquina do becco da Congregação, casa junto a igreja vende:

Paletots de panno preto a 10$, 12 e 15$, ditos de casimira a 7$, 7$500, 8, 9, 10 e 12$, ditos de meia casimira a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de merinó preto a 5$, 6, 7 e 8$, ditos de alpaca preta a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de fustão, ganga, brim pardo e de cores de differentes qualidades a 2$500, 3$, 3$500, 5$, 5 e 6$, colletes de casimira de cores e pretas a 3$500, 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de brim branco, pardo, de cores e fustão a 2$500, 3 e 4$, calças de casimiras de cores e pretas a 6$, 6$500, 7, 8 e 10$, ditas de brim pardo, branco, fustão e ganga a 2$, 2$500, 3, 4 e 5$, e outras muitas qualidades que só a vista; tambem se manda fazer roupa por modico preço, collarinhos de linho, ultimo gosto, a 640 rs. cada um, gravatas de differentes qualidades a 800, 1$ e 1$500, chapeos de feltro finos a 2$500, 3 e 3$500.

AGENCIA
DA
Fundição Lew-Moor.
Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Tabocas.

Vendem-se tabocas e barbante para fogo buscapé e do ar: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Feijão preto
Rua do Amorim numero 43.

Vende-se feijão preto pelo barato preço de 5$500 o sacco, muito novo, com 22 cuias.

400 rs. a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69, e na rua larga do Rosario n. 37

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo a dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Padreiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, dentes um pouco limados: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

— Fugio o preto Lourenço, de nação Angola, bastante moço, boa altura, reforçado do corpo, levou vestido camisa de algodãozinho feita a moda, paletot, calça de riscado escuro, uma carapuça de panno na cabeça, tem algumas cicatrizes nas costas, representa ser do chicote, bastante marcado de bexigas: quem o pegar leve á casa do Sr. João Antonio Carpinteiro da Silva, no Mangueirho, taberna, padaria e refinação, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 30 de abril proximo passado o escravo Manoel de nação Angola, idade de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, tem a perna direita torta, e quando anda passa sobre a esquerda, tem os beiços um tanto grossos e gagueija quando falla, anda embriagado quasi sempre; foi escravo do finado Joaquim de Paula Lopes: quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia n. 62, 2.º andar que será recompensado.

— Fugio a perto de um anno, do engenho Mupan, freguezia do Cabo, de João Paes Barreto de Lacerda, um escravo de nome Pedro, crioulo, de idade 38 annos, alto, cheio do corpo, bem preto, diedentado, official de carapina, tem as pernas arqueadas, os pés semelhantes; disconfia-se que está occulto, e protesta-se por perdas e damnos de quem o occultar: quem o pegar ou der noticias no mesmo engenho, será generosamente recompensado.

— Ausentou-se hontem 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o seu escravo crioulo, de nome Germano, de idade de 26 annos, official de carapina, de estatura mais do que mediana, cabellos curtos e emaranhados, barba cerrada e frente espaçosa, levou vestido camisa branca, calça de riscado e paletot preto: quem o apprehender e levar a travessa de S. José n. 35, primeiro andar, será bem gratificado.

Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho.

Litteratura.

Theatro de Santa Isabel.

O drama—Um mysterio de familia—pelo academico Franklin Tavora.

Constando-nos que brevemente tem de subir á scena no nosso theatro de Santa Isabel o drama —*Um mysterio de familia*—producção do destincto e esperançoso dramaturgo F. Tavora, aqui viemos hoje lembrar ao publico o encanto dessa noute passada no Santa Isabel, quando em dezembro transacto o generoso actor Duarte Coimbra houve de leva-lo á representação.

Não é um elogio o que hoje consignamos nesta pagina; se de elogios precisasse o autor, achal-os-hia de sobra nesse glorioso triumpho, obtido de uma platéa, que phrenetica e admirava na sua brilhante estréa. E' um dever de consciencia que cumprimos, e desculpe-nos o autor, se o enthusiasmo pelo seu primoroso trabalho dramatico nos fizer esquecer a sua extrema modestia.

O drama, como o consideram os modernos, e como sómente julgemos que se o deve considerar, não deve ser senão a cópia exacta e fiel da sociedade. E', sem duvida, este um pensamento que deve presidir a realisação de qualquer concessão dramatica. Foi por isso que Alvares de Azevedo o considerava *a vida e só a vida*, e Beaumarchais pinta-o como sómente sendo a retratação fielissima das scenas da vida humana.

Nas diversas e multiplices situações em que a mudança de circumstancias póde collocar o viver do individuo ou o estado da sociedade nas varias e frequentes peripecias, que acompanham o lidar das gerações; quér se apanhe o pensamento do drama no torvelinho alvoraçado das paixões exaltadas, quér se o procure nessa santa tranquillidade domestica; quér o autor se destine a esmerilhar os cadinhos da vida intima; quér apresente ao vivo os quadros grandiosos da vida social, elle deve sempre attender e nunca esquecer-se da alta e poderosa influencia, que a verosimilhança exerce nas producções dramaticas, influencia que faz da verosimilhança um preceito, cuja violação importa um defeito imperdoavel.

Por isso pensa Beaumarchais que as vistas do autor devem sempre fugir de encharger scenas impossiveis e inexequiveis. Na sua imitação da natureza ou do possivel a arte apresenta á face do publico os vicios e defeitos sociaes pelo lado hediondo e eminentemente prejudicial, e com sua censura desperta a justa repugnancia dos espectadores e corrige os daquelles, que alles alimentavam em seu seio.

Já corre longe a época das inverosimilhanças nos trabalhos desta ordem, e já é hoje considerado como um grave erro de officio a representação dessas scenas humanamente impossiveis, em que tanto se destinguia e com que se preoccupava o theatro d'outr'ora.

Felizmente o Sr. F. Tavora soube comprehender a sua missão nessas scenas, que aprimoram —*Um mysterio de familia*—e satisfez á todas as exigencias da arte. Ahi, nesse seu trabalho, se acham pintadas com as côres mais vivas e mais naturaes essas scenas de miseria humana, em que o amor extremoso de uma virgem, desconhecendo as garras que lhe estende a desgraça, arroja-se aos braços do amante *fidalgo e rico*. Essa virgem que desconhecendo o thesouro de sua honra, prodigalisou-a, é logo levada ao desespero pelo pensar estupido de um commendador da *moda*, que, rebelde aos sentimentos rasoaveis do Dr. Carlos e atrozmente indifferente á triste posição de Amelia, insiste em não permittir o casamento de seu sobrinho com a irmã de um charuteiro pela *mui judiciosa* razão de ser ella pobre e despida de *brazões fidalgos*.

E' nessas e n'outras scenas tocantes que o nosso feliz dramaturgo parece ter se inspirado nessa triste realidade, de que todos os dias somos espectadores. Não é de nossa intenção apresentar as bellezas que se encontram no trabalho, que nos occupa a attenção; o publico aprecia-lo-ha melhor vendo-o representado; porém confessamos que raras vezes em identicos trabalhos temos visto ressumbrar tanta belleza e naturalidade.

D'entre todos os pensamentos em que o autor tão admiravelmente revellou o seu talento, um nos parece de grande e incontestavel alcance. Aquella censura ao art. 219 do nosso codigo criminal, que commina uma pena irrisoria aos criminosos de defloramento, é por certo um dos pensamentos mais felizes do drama. Assim tambem, dizemos sem exagerar, o autor não podia ter melhor exito do que o que lhe dá o desfecho de seu drama.

E' principalmente ahi que mais se engrandece o seu merito litterario, e o desenlace de seu pensamento foi, segundo o entendemos, felicissimo nos seus effeitos.

O nome de F. Tavora já póde hoje ser engastado nessa gravura em que tanto avultam os do Macedo, Alencar, Zaluar, Bocayuva e alguns outros, que, apezar de mais amestrados na confecção de trabalhos desta ordem, não se póde comtudo chamar superiores no genio. As palavras do litterato e destincto autor, que nunca sellou com o seu nome uma lisonja, fallam bem alto em favor do autor.

Fazemos votos pelo seu completo triumpho, e, contando, como é de esperar da pericia, que destingue a companhia do Sr. Coimbra com o completo e perfeito desempenho do drama, desde já auguramos ao seu autor a noute de sabbado como uma das mais brilhantes glorias de sua carreira de dramaturgo.

Recife, 4 de junho de 1863.

C. d'Almeida.

O que vae pelo mundo.

A'cerca da questão polaca ainda encontramos, nos jornaes da Europa, mais a discussão abaixo, havida nos parlamentos inglez e prussiano.

No primeiro orou o illustrado lord Palmerston nos seguintes termos:

« Não vou contradizer o que tenho dito n'outras occasiões, nem contrariar o que tenho escripto (applausos).

« O governo de que faço parte tem sempre professado a opinião que constantemente tenho manifestado no que diz respeito á Polonia—isto é, que os compromissos do tratado de Vienna, principalmente no que toca á Russia, teem sido systematicamente e de ha muito violados (applausos).

« E' impossivel não sentir a mais profunda sympathia pela Polonia. A nação polaca tem sido ha um seculo singularmente desgraçada. Os Polacos eram infelizes antes da partilha, porque possuiam uma constituição que, quaesquer que fossem os seus meritos, continha ao mesmo tempo graves defeitos. Foram infelizes nas divisões, porque os despojaram da sua nacionalidade. Foram infelizes, quando Napoleão I passou no territorio polaco dirigindo-se para a Russia, porque elle não pensou então em tirar partido daquella occupação para dar a Polonia a sua nacionalidade, ou mesmo só uma parte da sua nacionalidade. Foram infelizes no congresso de Vienna, porque nessa época, por mais vivo que fosse o desejo do plenipotenciario inglez, de dar a Polonia a sua nacionalidade, o poder da Russia impediu-o; devem lembrar-se que lord Londonderry, então lord Castlereagh, propoz certas condições, a que o imperador da Russia respondeu: « Tenho duzentos mil homens na Polonia, e não posso acceitar a vossa proposta. Os Polacos foram infelizes afinal depois disto, porque as excellentes e liberaes intenções de que estava animado, creio eu, o imperador Alexandre, na época em que foi assignado o tratado de Vienna não chegaram a executar-se.

« E' sabido que nessa época o fallecido principe de Czartoryski, era o conselheiro intimo do imperador da Russia, e no artigo 1º do tratado encontra-se a mão de um amigo da Polonia, de um amigo interessado que esperava um futuro mais feliz para os seus compatriotas, porque nesse artigo diz-se que o imperador se reserva dar ao reino da Polonia a extensão que julgar conveniente.

« Creio que a significação destas palavras é que o imperador se propunha nessa época reunir-lhe algumas das antigas provincias da Polonia, que então faziam parte do imperio russo.

« Mas a sorte dos governos despoticos é que a politica ali depende muito da influencia pessoal, e que quando os conselheiros mudam, a politica do governo modifica-se tambem. Depois do principe Czartoryski, não se tratou mais da intenção do imperador, e ainda que o reino da Polonia recebeu uma constituição, segundo o espirito do tratado de Vienna; comtudo esse constituição tornou-se dentro em pouco letra morta, e a Polonia, sob a administração de Constantino, soffreu actos que justificaram a insurreição.

« Digo, pois, que é impossivel a qualquer homem que de um lado vê as grandes qualidades que são proprias da nação polaca, e do outro reflecte nas grandes calamidades que de tempos a tempos veem cahir sobre ella, não tomar pela sua sorte o mais profundo e vivo interesse.

« Censuram-nos de não havermos tirado partido em 1831 e 1834, de uma communicação que nos foi feita pela França, com o fim de provocar então, alguma acção a favor dos Polacos que nessa occasião estavam em armas contra a Russia. Nessa época tinhamos que pesar um grande numero de circumstancias e de motivos contradictorios, e apezar das boas disposições em que estavamos de fazer pela Polonia o que pensavamos poder-lhe ser util, não julgamos que a proposta da França fosse de natureza tal, que devesse chegar a um resultado bom e conveniente. Tel-nos-hia podido crear embaraços para outras questões que estavam pendentes, e na nossa opinião não teria podido produzir a favor dos Polacos nenhum bom resultado pratico.

« Fomos sempre de opinião que o procedimento da Russia para com a Polonia constitue uma violação das estipulações do tratado de Vienna. A' Prussia e á Austria não cabe, no mesmo gráo, uma semelhante censura. Executaram litteralmente no que toca aos pontos respectivos da Polonia que lhes pertence, as estipulações do tratado de Vienna, porque no ducado de Posen e na Gallitzia existe uma representação uniforme, ali mantem-se a linguagem; a religião é respeitada, e existem todos os direitos e privilegios estipulados.

« Quanto á Prussia, devo declarar aqui, que comquanto condemnemos o espirito e a intenção da convenção recentemente concluida entre a Russia e a Prussia, estou disposto a pensar, segundo as informações que o governo recebeu, que não é provavel que os receios que tivemos a proposito dessa convenção se realisem. Julgo que essa convenção não foi ratificada. Não se trocou ainda ratificação alguma, e creio, não só segundo o que se passou nas camaras prussianas, mas tambem segundo as informações que temos recebido, que não é provavel que esse convenção seja posta em execução (ouçam, ouçam).

« Não fallo porém, officialmente, mas só pelas informações que temos, porque o governo ainda não possue copia da convenção.

« Espero que isto assim succederá, porque uma semelhante intervenção da Prussia em presença do que se está passando actualmente na Polonia, provocaria como já provocou, uma grande reprovação geral, se essa intervenção estipulada por um tratado fosse seguida de actos, lançaria o descredito no governo da Prussia. (Applausos)

« O actual imperador da Russia achou-se collocado para com a Polonia, em uma posição muito critica.

« E' uma grande desgraça para qualquer monarcha succeder a um reinado que triumphou no erro (applausos) e a esse monarcha é difficil fugir ao contagio envenenado que se seguiu a uma tão envenenada herança. (Applausos.)

« O espirito do homem é dominado de uma maneira poderosa para determinar a sua conservação, reivindicar as suas liberdades, é mas tambem dominado por uma outra paixão, que não é menos poderosa, creio eu, a de exercer a autoridade oppressiva sobre outros, e quando os habitos de longos annos exercidos, tem acostumado as autoridades de um governo a praticar um systema tyrannico, é necessario uma grande perseverança e muita actividade da parte do soberano para desfazer o mal que se tem praticado e restabelecer as cousas no estado que lhes é devido.

« Julgo que o actual imperador da Russia, que tem um coração bom e benevolo, tenciona, ha já muito tempo, melhorar a condição dos seus subditos polacos. Estaria isto de perfeito accordo com o systema com que elle governa os seus subditos.

« O soberano que emancipou os servos; o soberano que estabeleceu um systema de jurisprudencia fundado á imitação dos codigos da Europa; um soberano que introduzia nos seus dominios russos um consideravel numero de melhoramentos modernos—este soberano não pode certamente nutrir no peito a vontade de vexar e de opprimir systematicamente qualquer parte dos seus subditos, quer sejam Russos, quer Polacos.

« Não pode haver duvida de que o ultimo acto que se chama uma conscripção, mas que foi mais propriamente designado com o nome de proscripção (ouçam, ouçam), não foi um acto contrario ás disposições que realmente animam, creio eu, o coração do imperador da Russia; mas esse acto explica perfeitamente a insurreição que rebentou na Polonia. (Ouçam ouçam).

«Era um acto dos mais barbaros (muitos apoiados), era um cruel exemplo de tyrannia politica, executado debaixo da mascara de uma combinação puramente militar (novos applausos). e não deve admirar que os Polacos tenham recorrido ás armas para impedir a continuação da execução daquella medida, e que effectivamente cessou (sussurro).

« A questão de que a camara se occupa actualmente, é a conducta do governo de S. M., no qual pede que dirija uma communicação á Russia. Muito bem! Direi que é impossivel que um soberano que é dotado dos sentimentos de que eu julgo está animado o imperador da Russia, deixe de ver que o exito militar na luta que desgraçadamente sustenta hoje contra a nação polaca, seria uma grande e immensa calamidade. (Applausos.)

« Qual seria a consequencia de um exito militar? Qual seria o resultado, se pela acção das tropas russas, pela força profundamente de cem mil homens que teem sido mandados para a Polonia, o imperador conseguisse comprimir aquella immensa insurreição? Teria um paiz, cujas planicies estariam banhadas de sangue, e nas quaes só se veriam as cinzas fumegantes das cidades e das aldêas em ruinas. (Ouçam, ouçam.)

« Será este o fim que um monarcha possa ambicionar? Se o imperador da Russia visse o seu interesse, — e nós conhecemos que é um monarcha esclarecido — havia de julgar que o procedimento mais proprio para assegurar a permanencia da sua autoridade, e favorecer a fortuna do seu povo, seria pôr termo a essa revolta por um acto de generosa amnistia (applausos), e pela restituição simultanea á Polonia das instituições que o imperador Alexandre lhe tinha dado em cumprimento do tratado de Vienna (novos applausos.)

« Estou persuadido de que, se se fizesse isto, a paz seria restabelecida na Polonia, e ali se manteria, e que a Europa deste modo ficaria livre das desordens que o mau governo da Polonia e o descontentamento que delle resulta, não pode deixar de produzir todos os annos, como o passado tem demonstrado. (Applausos.)

« O honrado autor da proposta pretende que nós, em virtude do tratado de Vienna, sejamos obrigados a intervir nos negocios da Polonia. Temos o direito de intervir, mas a intervenção não é uma obrigação (ouçam), e ainda que, para aquelles que não teem pratica dos documentos diplomaticos, esta distincção possa parecer subtil, ha comtudo uma distincção real, substancial, e das mais importantes a estabelecer, entre tratados que dão o direito de intervir, e aquelles que constituem da intervenção uma obrigação. (Ouçam, ouçam.)

« E' assim que o tratado de Vienna de 15 de junho só estipula uma intervenção obrigada, — é o que está consignado no artigo que diz: que as potencias garantem á Prussia a posse continua da parte da Saxonia que foi concedida á Prussia por aquelle ajuste. Mas não existe nenhuma garantia no accordo relativo ao reino da Polonia, nem em nenhuma outra parte do tratado, a não ser a que diz respeito á independencia e integridade da Suissa.

«Digo pois, que o honrado membro sustenta a proposta na supposição de que somos obrigados a intervir, e de accordo com esta supposição, appellou para o governo, afim de que intervenha e execute os compromissos solemnes da corôa.

« Se nós fossemos realmente obrigados a intervir, a moção seria de direito e conveniencia. Queria dizer, como observaram os honrados membros que teem tomado a palavra neste debate, que, no caso de serem inefficazes as representações feitas por nós em virtude daquella obrigação, o governo seria constrangido a pedir á camara os meios para alcançar pela força d'armas a execução dos compromissos e dos tratados. (Applausos.)

« Ha, porém, esta grave objecção a fazer á moção. E se é para desejar que obtenha a unanimidade, como penso que todos estão de accordo, ainda que haja já duas ou tres emendas propostas, não é menos provavel, se se chegar a votar, que a moção alcance o assentimento unanime da camara. (Ouçam, ouçam.)

« Teem-se feito outras observações menos graves. O honrado autor da moção propoz uma cousa que julgo não ser usada; — é introduzir n'uma mensagem citações e outros extractos, do que pode ou não pode ter dito um membro desta camara na outra. Propõe que se citem n'uma mensagem solemne desta camara, passagens de discursos que eu supponho ter pronunciado. Mas não penso que isto seja uma maneira de proceder conforme com os usos e com a dignidade da camara.

«Direi pois, no interesse da causa que o honrado membro tem tão vivamente a peito, que toda a camara tambem aprecia (apoiados), que o paiz, creio eu, vê com o mesmo favor, e que estou certo, elle e todos que me escutam desejam ver triumphar por todos os meios vantajosos, direi, repito, que a melhor maneira de chegar ao fim que se tem em vista seria satisfazerem-se com a expressão unanime do sentimento que hoje se tem manifestado nesta camara, deixe-lo espalhar no publico como ha de acontecer amanhãa, de maneira que se saiba por toda a parte que entre os membros que tomaram a palavra não houve a menor desintelligencia de opinião no que toca ao interesse que merece a causa polaca e as suas justas queixas.

«Peço por consequencia á camara, se ella o não julgar melhor, como propoz o honrado Mr. Walpe, que deixe a questão entregue ao cuidado do governo responsavel, que ha de aconselhar a rainha, segundo o que occorrer, afim de se conseguir o que se deseja, assumindo a responsabilidade dos detalhes que pertencem mais particularmente a esse governo do que á camara. Além disso, o parlamento pode ficar certo de que os sentimentos manifestados no seu seio são plenamente partilhados pelos homens que teem a honra de representar aqui a corôa. (Applausos.)

Peço, pois, ao honrado autor da proposta de mensagem, queira permittir que a camara se forme em commissão de subsidios, e que fique satisfeito com um resultado tão honroso para elle e satisfactorio para todos que se interessam pela sorte da Polonia, a favor da qual se teem pronunciado muitos oradores desta camara. (Multissimos apoiados.) »

Mr. Disraeli, depois de um cumprimento a Mr. Hennessy pela maneira habil com que conduzira a questão, discutiu as observações de lord Palmerston. Sustentou que, com quanto a Inglaterra não tivesse obrigação de intervir, tambem não pode ella escapar á obrigação moral que lhe resulta da posição que lhe deixou o tratado de Vienna.

Pensa comtudo, de accordo com o ministro, que o fim principal é obter do parlamento inglez a expressão de uma opinião significativa.

Ora, surgiu em toda a camara uma manifestação de sympathia. E como era para desejar que não houvesse differença de sentimentos, o orador convidou Mr. Hennessy a não cercear a força da sua moção, e a escolher retira-la integralmente, ou sujeita-la á prova da votação.

No que diz respeito á insurreição polaca, o orador declarou que ella merece todas as sympathias. Tem em si todos os elementos de uma causa sagrada: o amor da patria, as recordações de grandeza passada, e, o que se deve esperar e acreditar, o presentimento de um futuro de bom exito.

Depois de algumas palavras do Sr. Clifton e de Mr. Wyld, a moção foi retirada pelo seu autor...

....

No segundo deram-se as seguintes occurrencias, nas sessões de 16 e 18 de abril:

« Os ministros occupavam os seus lugares.

« Fez-se a leitura da interpellação da fracção polaca, que se póde resumir ás duas seguintes perguntas, dirigidas ao ministerio:

« 1.ª Se o grão-ducado de Posen foi posto em estado excepcional, debaixo de uma administração das autoridades civis e militares, combinadas e desde quando;

« 2.ª Se o ministerio approva no todo e na fórmula a ordenança official do presidente superior e do general commandante.

« O presidente do conselho declarou que estava prompto a responder.

« *Mr. de Kantak* tomou a palavra para motivar a interpellação.

« Os acontecimentos da Polonia, disse elle, deram lugar á ordenança de que tratamos.

« Em 1859, o governo russo publicou uma lei sobre o recrutamento. A primeira vez que ella teve de ser applicada suspendeu-se para o reino da Polonia — a 6 de dezembro ultimo indicou-se o fim dessa medida como inteiramente politico, como um meio de afastar dos seus domicilios todas as pessoas suspeitas. Não serei eu que faça este juizo, mas a *Gazetta de Cologne* é a propria que trata esta medida como uma horrivel proscripção, como o acto mais deshumano do nosso seculo. Poderia esperar-se que aquelles, sobre quem pesava semelhante medida, a soffressem pacificamente?

« O proprio governo russo confessa que previa e desejava as consequencias della. O artigo do *Jornal de S. Petersburgo*, de 5 de fevereiro, di-lo francamente. Sobre a cabeça do governo russo cahem as lagrimas das viuvas e dos orphãos! A ordenança do grão-ducado de Posen provocou a agitação; é muito para sorprender que a autoridade civil e a autoridade militar fallem de accordo e tenham semelhante linguagem. A isto deve accrescentar-se a nomeação do general de Werder, o transporte de tropas russas pelos caminhos de ferro prussianos, as buscas nas egrejas e nos tumulos á procura de armas, etc.—assim está justificado no grão-ducado de Posen o receio de um estado excepcional.

« Nada tenho que dizer da autoridade tomar medidas de precaução. Mas a ordenança censura e esforça-se por estigmatisar o movimento polaco. Não seria publicar uma ordenança moderada, e em termos conciliadores? (á esquerda; é verdade!) Em vez disto, falla-se de uma empreza criminosa; de um desvario fanatico » e isto no momento em que na Prussia se vae celebrar o quinquagesimo anniversario dessa « empreza criminosa; desse desvio fanatico », que libertou a Prussia do dominio estrangeiro (da direita: oh! oh!).

« E que differença existe entre a empreza de Schill e os ultimos acontecimentos da Polonia? O governo russo commetteu as maiores crueldades. Centenares de homens foram mandados para a Siberia. Será, pois, um milagre que o povo opprimido corra ás armas? A proclamação falla de atrocidades commettidas? Aonde estão? Quererá fallar se desse *Saint Bartelemy*, annunciado por um despacho mentiroso, ou de falsas noticias de crueldades que os proprios orgãos officiaes russos não ousam sustentar? Com que direito fallam as autoridades assim n'um documento official? São ellas mesmas que declaram entregar-se á confiança de que a paz publica não ha de ser alterada na provincia, graças ao sentimento da legalidade que anima a maioria dos habitantes. Como se póde isto conciliar com a linguagem brutal da ordenança?

« Semelhante arrogancia deve ferir profundamente e excitar a inquietação e a agitação. A ordenança ameaça com penas que costumam punir a alta traição; e qualquer parte que se tome no movimento, será considerada como alta traição! Se nesta cathegoria entra qualquer manifestação de sympathia, então acham-se culpados neste crime os homens mais generosos de todas as nações, os membros de todos os parlamentos, os proprios membros desta camara. Se uma profunda compaixão pelos nossos irmãos é um crime nós somos todos criminosos.

« Considere aquella ordenança, sem justificação, e em parte contraria á constituição. As inquietações que ella provocou augmentaram em consequencia de outras medidas já conhecidas, e principalmente, pela noticia de uma convenção concluida com a Russia, e da concentração de tropas. Mas como isto não é comprehendido na interpellação, deixo ao ministerio julgar se deve ou não responder a este respeito:

« Terminando, seja-me permittido mencionar um facto que prova que o estado das cousas excepcional existe já no grão-ducado. No dia 4, devia haver em Pleschen tres reuniões de sociedades pacificas de caixas economicas e outras; ainda que a constituição prescreve simplesmente que se informem as autoridades, sem reconhecer a estas o direito de permittir ou de prohibir, o bourgemestre de Pleschen prohibiu a reunião, com presença dos acontecimentos inquietadores.» Um protesto reiterado junto de *Londrath* só obteve esta resposta: « O presidente superior approva o que se fez. » Desde quando, pois, existe um estado de cousas excepcional no grão-ducado e desde quando tem as autoridades inferiores direito para o estabelecer?

« O presidente do conselho leu a seguinte declaração:

« O governo responde negativamente a primeira pergunta de que trata a interpellação, e affirmativamente a segunda. Approva no todo e na formula a ordenança do presidente, mas aproveita a occasião para se pronunciar sobre a sua attitude, para com a insurreição da Polonia.»

« Esta tem tomado n'alguns pontos do reino, e principalmente nos que ficam situados ao longo da fronteira prussiana, um desenvolvimento cujo alcance excede as fronteiras do nosso paiz. O incontestavel fim do movimento é o restabelecimento de um reino polaco independente—de uma extensão que se aproxime o mais possivel da de outr'ora.

« Quando mesmo esse fim não contivesse necessario em si a cabeça sobre paizes prussianos, o governo de el-rei teria, apesar disso, o direito e o dever de examinar até que ponto a tentativa para o derribamento do estado de cousas existente no reino visinho, segundo os tratados, pode influir nos nossos interesses politicos e o que se deve fazer para os garantir.

« Se desse exame se chegar a convicção de que a realisação dos fins a que mira a insurreição polaca, pode comprometter, senão o interesse territorial, pelo menos o interesse e a segurança do estado prussiano, o dever do governo prussiano será combater o movimento, sem esperar que elle se engrandeça, e que afinal o obrigue a sacrificios mais consideraveis. O governo deve esperar que a insurreição polaca, ainda que actualmente dirigida apenas contra o governo do estado visinho, cause na sua duração, sem chegar mesmo alcançar vantagem, algum prejuizo para os interesses prussianos. Temos informações officiaes sobre os esforços que se fazem para preparar a revolta do territorio prussiano, de maneira que possa rebentar no momento favoravel.

« O governo tem certamente a certeza da fidelidade e do respeito a lei da maioria dos subditos de S. M., indo os Polacos. No reino da Polonia tambem a insurreição não encontra, senão em casos muito raros, o apoio voluntario dos burguezes e dos paisanos. Em volta de um grupo de emissarios estrangeiros, e de emigrados que entraram no paiz, agrupou-se, com o concurso de uma parte do clero, a pequena nobreza, com o seu numeroso sequito de operarios e de criados; e estes elementos teem sido bastante fortes para entregar extensos paizes a uma anarchia, em que a vida e a prosperidade do povo estão expostas a todas as violencias, e os habitantes tranquillos são obrigados pelas ameaças a servir a insurreição.

« Ainda que não seja facil introduzir entre nós, na mesma extensão, uma semelhante situação, ao governo incumbe o dever de proteger a tempo os subditos de S. M. contra os perigos a que poderiam estar expostos pela violencia ou seducção.

« O governo esforça-se para cumprir esse dever, e está resolvido em toda a parte aonde a segurança publica vier a comprometter-se, a recorrer a todos os meios ao seu alcance para restabelecer essa segurança immediatamente. »

« Mr. de Bismarck (ministro dos negocios estrangeiros), recusou-se a 18. formalmente a responder á interpellação de Mrs. Schulze-Delitzsch e Carlowitz, relativamente a convenção, concluida entre a Prussia e a Russia para a repressão da insurreição polaca. (Sensação na camara.)

« Mr. Parrisius, propoz que se abrisse a discussão a este respeito. Esta proposta foi approvada.

« Mr. d'Urab, analysou a declaração do governo feita na sessão anterior, para provar que os interesses da Prussia são collocar-se a testa do movimento.

« O honrado deputado fez observar que nenhum movimento existe na parte da Polonia pertencente a Prussia. Comtudo, dous corpos do exercito, disse o orador, foram deslocados Kriegsbereit, e outros dous vão augmentar as suas reservas.

« Uma semelhante mobilisação parece assemelhar-se ao acto que pratica um individuo qualquer, quando lança fogo a uma aldêa para ler uma carta ao clarão do incendio. Nós não podemos conservar o silencio em uma questão tão importante.

« Ha duas cousas que se deve attender, avaliando a politica da Prussia; é a politica da Russia e a questão de saber se a insurreição pode chegar a conquistar a independencia da Polonia. Quanto a este ultimo ponto, a insurreição não tem significação. Pelo que toca a posição da Russia, julgo que aquella potencia não está nas circumstancias de tomar uma attitude aggressiva. Mas a politica da Russia é uma politica de longo alcance. E' nisto que ella se distingue da politica prussiana. Vê muito ao longe. Ha sessenta annos a sua politica para com a Prussia está muito clara. Um reino como a Prussia com 14 a 18 milhões de habitantes, que tem feito depender a sua politica da da Russia, que tem prestado sem vantagem para si, toda a especie de serviços amigaveis, é um apoio muito commodo para a Russia.

« Pelo contrario, um reino como a Prussia, forte e independente, deve ser muito incommodo para a Russia. Em 1806 e 1807, a Russia não fez desapparecer completamente a Prussia, mas tomou parte na paz de Tilsitt. No congresso de Vienna a Russia oppoz-se a uma politica que podesse tornar a Prussia independente e forte. Em 1849 e 1850, a Russia oppoz-se ás nossas medidas contra o Schleswig-Holstein, e prestou o seu auxilio para nos fazer entrar no caminho de Olmutz. E' pois inexplicavel que a Prussia deixe de tomar uma attitude conforme aos seus interesses em presença da attitude clara da politica russa.

« A Prussia commetteu um grande erro em 1831, recusando-se a apresentar, em occasião favoravel, a condição do estabelecimento das fronteiras polacas, na conformidade dos tratados. N'aquella época, o movimento polaco foi mais perigoso; na Prussia existia um completo accôrdo entre a nação e o governo; em França, um membro da casa de Orleans, que estava tranquillo, achava-se sentado no throno. Hoje, advertiu-nos a Inglaterra. Até agora a França conserva o silencio, provavelmente até ao momento em que estivermos bastante compromettidos para não podermos sahir da nossa posição, sem um segundo Olmutz. A França não poderia admittir uma cooperação da Prussia com a Russia, sem crear um conflicto com os seus proprios subditos.

« Agora não é momento de uma politica tão perigosa. Tenho debalde procurado conhecer a attitude da Prussia. Repugna-me encontrar o motivo na solidariedade dos interesses conservadores, assim como me repugna acreditar que o governo deseja crear um conflicto para fazer prevalecer a sua vontade na politica interna.

« Se o governo proceder d'esta maneira, estou persuadido que a camara, de accôrdo com a nação, não dará um unico *thaler*.

« O presidente do conselho. E' facil atacar o governo quando se lhe attribuem intenções sem as conhecerem. Mas os insultos arremeçados contra o governo, deveriam suspender-se em um certo ponto, pelo que toca ao estrangeiro. Não fizemos mobilisação alguma, chamamos só a reserva de infanteria, e não a de artilheria, e cavallaria. Nem um unico cavallo se juntou ás tropas d'aquella arma. Isto é o sufficiente para cobrir as fronteiras.

« Se o não fizessemos, seriamos accusados de imprevidentes por não havermos protegido os interesses dos subditos prussianos. E' difficil julgar do numero das tropas necessarias para cobrir as fronteiras, principalmente quando se trata de uma parte do paiz privado de caminhos de ferro. Preferimos despender algumas centenas de milhares, a expôr os nossos subditos a uma situação como a que existe no reino da Polonia. Não posso acompanhar o honrado preopinante nas suas considerações retrospectivas, mas posso assegurar que nos não inquietamos com a politica russa, mas simplesmente da protecção do nosso proprio povo.

« Acredite que a Russia não faz politica prussiana não é essa a sua tarefa, mas perguntarei se um reino da Polonia independente, que estende as suas pretenções de territorio até Dantzig, faz uma politica prussiana? Nenhuma potencia estrangeira nos advertiu nem ameaçou.

« Mr. Waldeck. O governo não respondeu a questão relativa á existencia de uma convenção. Existe ella portanto. No caso contrario, uma simples negativa seria sufficiente. Mas se a convenção existe, impõe ella a Prussia a condição de fazer o serviço de gendarmeria. Todo o prussiano deve envergonhar-se de servir de auxiliar em semelhante tarefa. As nossas fronteiras não estão ameaçadas. Quando dizemos que não votamos este ou aquelle artigo do orçamento, o presidente do conselho responde que se podem recusar os creditos, porque elle os dispensará.

« Quando se conclue uma convenção que ameaça os nossos filhos e a nossa fortuna, recusa o presidente do conselho dar-nos conhecimento d'ella. Não é indifferente que os nossos filhos sejam empregados como esbirros do absolutismo. Nós não podemos pôr a fortuna da nação e a vida dos nossos filhos á disposição de uma politica frivola e aventurosa, segundo agradar ao governo. Não temos conhecimento do numero dos soldados da reserva, que se chamou ás armas, e todavia em virtude da lei de 1814, esta não póde chamar-se senão em caso de guerra. Se se conclue uma convenção, seja ella condemnada aqui, em face do paiz e da Europa, como contraria ao direito das gentes.

« O presidente do conselho. A reserva foi chamada em virtude das leis legalmente existentes. Tenho o sentimento da honra da Prussia pelo menos tanto quanto tem Mr. Waleck. Julgo te-lo provado com o meu passado. Digo, como um orador inglez: « O monopolio mais detestavel é o descernimento politico que certos partidos politicos pretendem possuir exclusivamente.

« Mr. Reichensperger. Do silencio do ministro conclue eu que a convenção não é ainda um facto consummado. Na minha opinião o governo não póde permanecer expectador ocioso em face da insurreição. Desejo mais moderação nos debates. Prevenido contra a revolução lamento a parte que toma o clero na insurreição polaca.

« Mr. Virchow, fez sobresahir as relações que existem entre esta politica externa e a politica reaccionaria interna; lembrou o artigo 48 da constituição, e contestou a legalidade com que se tinha chamado reserva segundo o artigo 3 da lei de setembro de 1814.

« O presidente do conselho declarou que era apocripho o despacho de Mr. de Oubril publicado no *Czas*. Disse que o direito de convocar a reserva pertence ao rei como general em chefe do exercito.

« Os deputados MM. de Uwerbeck e Carlowitz, apresentaram a seguinte moção appoiada por 134 membros da camara:

« A camara dos deputados declara que o interesse da Prussia exige que o governo real, não appoie, nem favoreça o governo russo, nem os insurgentes, em qualquer circumstancia que se achem e por consequencia não permitte a nenhum dos partidos belligerantes entrar no territorio prussiano, sem que tenha sido previamente desarmado.

« A discussão encerrou-se e a moção foi entregue ao exame de uma commissão. »

— Do *Constitutionel* extrahimos o seguinte sobre a questão polaca:

« A maneira por que actualmente procedem os governos de França, Inglaterra e a Austria, junto do governo russo, é conforme com as tradições diplomaticas. O *Journal des Debats* cita esta manhãa, a proposito de uma obra a respeito da Grecia, um protocollo de conferencia de 27 de agosto de 1822, entre o embaixador da Inglaterra e os ministros turcos, no qual se manifesta de uma maneira evidente o direito, ou, para melhor dizer, o dever que tem a diplomacia de se occupar das questões, que, comquanto sejam particulares a um estado, interessam comtudo á ordem europêa.

« A propria Russia tem muitas vezes tomado a iniciativa de uma acção diplomatica desta natureza, e muitas vezes se tem associado a ella quando não toma a iniciativa. Não é, pois, possivel que desconheça hoje a legitimidade do procedimento que as tres potencias têm agora para com ella.

« Neste momento, as notas da França, Austria e Inglaterra, devem ter chegado a S. Petersburgo. As tres notas são dirigidas em fórma de communicação ao embaixador, com o convite de deixar copia ao principe Gortschakoff.

« Os tres despachos, como já dissemos, são concebidos no mesmo espirito, e propõem-se ao mesmo fim; não se distinguem senão pelos termos de redacção, e apoiam-se na mesma ordem de idéas que é a seguinte: prevenir a repetição periodica das convulsões que podem pôr em perigo a paz da Europa.

« O despacho inglez, além destas considerações geraes e communs ás tres potencias, apoia-se nos tratados de 1815, e isto explica-se pela razão de que, na nota isolada que a Inglaterra dirigiu a S. Petersburgo nos primeiros dias de março, invocava esses tratados, e não fallando delles, agora teria parecido que renunciava ao seu primeiro argumento.

« Se os despachos da França, Austria e Inglaterra, não foram hoje communicados ao principe Gortschakoff, o que não sabemos ainda, hão de sê-lo amanhãa.

« A Europa faz o seu dever; esperamos que a Russia ha de tambem fazer o seu, e, neste caso, os povos, cujas sympathias acabam de novo de manifestar-se com tanta força pela nobre causa da Polonia, hão de applaudir, tambem o esperamos, o poderoso soberano que tiver consummado uma obra liberal, attendendo aos votos da Europa conservadora. »

Curso normal--para professores de primeiras letras, pelo barão Degerando e traduzido pelo Dr. João Candido de Deus e Silva.

SETIMA CONFERENCIA.

Continuação do precedente assumpto.—Instrucção nas escolas de primeiras letras.

(Continuação)

Mas limitar-nos-hiamos, amados ouvintes, a considerar nos primeiros estudos da infancia só o merito d'applicações venaes e utilidades materiaes? Seria acaso esta a unica perspectiva que podiamos offerecer ás familias, o unico consentimento que temos a respeito de nossos discipulos? Livre-nos Deus, á nós chamados á honrosa tarefa de formarmos a creatura intelligente e sensivel, de abatermos a ponto tal o preço da instrucção! Deve nosso alumno ser util lavrador, util artifice algum dia; nós lhe forneceremos todos os meios, que o podem ajudar a fazer o trabalho mais productivo á sociedade e á si mesmo. Mas primeiro que tudo pertence o nosso alumno á nobre condição de humanidade, e tem de satisfazer á sua vocação de homem. Bastará segurar-lhe a subsistencia do corpo? Não será tambem de mister preparar alimentos a essa alma immortal, que nella respira? Não deveremos mette-lo na fruição desses sublimes dons, que Deus nella depositou, e que se não adquirem por dinheiro, nem estão sujeitos ás variações da fortuna; mas que contribuem para a felicidade com maior efficacia do que todos os bens terrestres; e que ensinam a soffrer a adversidade e a triumphar della? Consideradas neste ponto de vista, que novo interesse, que dignidade nova não adquirem subitamente as primeiras artes que ensinamos á infancia? A leitura lhe faz gozar dos thesouros da razão e da moral, põem a seu alcance a cadeia de importantes tradições, abre lhe commercio com os homens destinctos de todos os paizes e seculos. Quanto mais estreito fôr o circulo de relações sociaes, em que nossos alumnos teem de viver algum dia, mais ditoso é podermos-lhes crear por via da leitura recursos, que não acharão em suas habituaes relações com os que vivem á roda delles; ella será para elles o maná no deserto. Mettidos assim em mundo superior ao que parecia dever servir lhes d'exclusiva residencia, saborearão prazeres d'ordem mais superior; nellas acharão forças desconhecidas, e melhor saberão assim contentar-se com a sorte que lhes coube, e tirar della maior proveito. Pois tal é o infallivel e saudavel effeito das luzes da razão e dos prazeres moraes.

A escripta habituará os meninos a reflectir, a conta os exercitará em combinar; o desenho ensina-los-ha á comparar, dar-lhes-ha idéas de ordem fazendo-lhes estimar a regularidade das proporções; dispô-los-ha a entender as idéas do bello, fecunda fonte de tantas inspirações felizes! A cantoria lh'os fará melhor ainda a conhecer, fazendo-lh'os sentir; ella os porá senhores de nova lingua, que se dirige directamente á alma e nella desperta effeitos puros e generosos.

Estes diversos exercicios juntos, e separados; dando vôo á actividade intellectual, desembaraçando-a gradualmente, darão a nossos alumnos uma capacidade geral para todas as operações do entendimento.

E que circumstancia ha na vida humana, que não requeira antes de tudo o concurso da intelligencia? Não é por ella que elle dobra o valor do trabalho; aprende a guiar-se, e funda suas relações com o proximo? Ainda nas cousas que não demandam applicação directa da leitura, escripta, conta e desenho, o menino que souber ler, escrever, contar, desenhar bem, estará mais disposto a conceber e executar, e se mostrará naturalmente mais habil.

Por tal forma se dissipará aquella grosseria de costumes e apathia do espirito, fomentada pela vida absolutamente entregue a trabalhos mecanicos, distrahida com as urgencias de primeira necessidade, e por ventura com exemplos de que são muitas vezes testemunhas as crianças, em condições pouco abastadas.

Di-vos isto razão da importancia em que temos o ensino da grammatica. Ella aqui não é arte de luxo, mas sim parte essencial do ensino da lingua.

Ora, é o estudo desta a primeira educação do pensamento; aprender a bem fallar, é aprender a reflectir. A lingua serve para commercio de idéas entre os homens, é para cada um instrumento essencial da formação de suas proprias idéas.

Amestrando-se em fallar correctamente, torna-se o menino não só capaz de melhor entender o que ouve e o que diz, e de se fazer melhor entendido dos outros; mas tambem se acostuma, sem o saber, a melhor entender-se a si proprio; por se ver forçado a dar conta do que quer dizer, para saber como deve exprimir-se para bem fallar. A lingua, cujo mecanismo e regras elle estuda, é semelhante a um espelho, que lhe reflecte a sua propria intelligencia. Até então fallava elle á toa; agora captiva-se e interroga-se. Exercicios grammaticaes são para elle época de acção.

Passemos já a est'outro ramo de instrucção, que tem por fito os conhecimentos, e que ao primeiro aspecto apresenta caracter antes especulativo e theorico; notareis, amados ouvintes, que ha, não obstante, entre est'outro ramo de instrucção e o que abrange as artes praticas, analogia muito mais estreita do que se suppõe ordinariamente.

Todo conhecimento digno deste nome, por isso mesmo que tem por objecto a verdade, produz o gosto e sentimento da verdade; forma, exalta, alumia, fortalece e liberta a intelligencia, e seu estudo é para o espirito o mesmo que a gymnastica para o corpo. Estudo é exercicio para todas as faculdades d'alma.

De mais disso, não ha um só dos conhecimentos elementares ensinados em nossas escolas, ou dos que aconselhamos aqui que ensinem, que se não converta proximamente em applicação real e pratica.

De certo que não ha no mundo sciencia mais eminente, universal e constantemente pratica do que a moral; por que abrange todas as acções da vida, regula todos os movimentos da alma, e governa todas as relações dos homens entre si. A religião fora tambem não menos fecunda em applicações, só por sua alliança com a moral. A historia e geographia dão-se mutuo e indispensavel auxilio; ambas reduzidas á simplicidade conveniente, contidas em proporções determinadas, e prudentemente appropriadas ás precisões de nosso alumno, o introduzirão nessa sociedade da qual elle faz parte, nesse mundo que elle habita, e ao qual não pode ficar inteiramente estranho; e o metterão na posse de seus titulos de familia, e direitos de cidadão.

Os elementos da historia nacional, os da geographia do paiz, terão sobre tudo para nossos alumnos utilidade essencial e proxima, por que pertencem a edificação do cidadão: não convirá dar-lhes a conhecer essa patria, a quem devem amar e servir? Não será assim que os prepararemos para descobrirem os deveres, que as leis lhes prescrevem, para sentirem os beneficios de que esses deveres são justa compensação? Além do que, esses elementos de historia e geographia nacionaes, bem ensinados, serão natural occasião facil thema para o ensino dos deveres e direitos do cidadão, que hoje tem lugar em todas as nossas escolas entre o ensino indispensavel. Assim, da historia nacional se desligarão os exemplos, que possam inspirar amor ao paiz, concordia e respeito á ordem publica.

Da geographia nacional sahirão factos brilhantes, que mostrem como certos interesses geraes protegem os interesses particulares, e como os sacrificios que cada um de nós faz ao publico são pagos centuplicadamente.

Que conhecimentos possuem no mais alto gráo o merito da utilidade real, do que os que ensinam a cada um como contribue e participa ao mesmo tempo do bem geral? Professores que ides desempenhar taes funcções no seio da bella França, sob auspicios de sabias e generosas instituições, ensinae á nascente geração a amar uma patria de que se devem gloriar; a tornarem-se dignos e capazes dos beneficios que lhes prometem essas instituições!

A vós pertence fazer-lhes ler no livro vivo da historia, que a liberdade com a justiça brotam no mesmo terreno e reciprocamente se protegem uma á outra; que as virtudes particulares são fundamentos das publicas; que as desordens civis são, depois da escravidão, o maior açoute dos estados; que a paz interna é o melhor salvo-conducto contra perigos externos.

A vós toca fazer lhes ver, gravados no monumento de nossa historia, os titulos sagrados que recommendam o governo legal ao respeito dos povos, porque offerece aos mesmos povos os mais favoraveis penhores de sua ventura, e de seus direitos, quando se encosta na experiencia dos seculos, e no livre e unanime suffragio da nação; quando corresponde ás presentes precisões da sociedade, e promette ao mesmo passo melhorias progressivas para o futuro. Deste retabulo sahirá, como natural consequencia, o convencimento que deve affeiçoar a mocidade franceza á nova dynastia e á carta, que fórma o pacto reciproco entre esta dynastia e a França.

Oh! permitta Deus que nossos alumnos cresçam neste amor ás instituições do seu paiz, e contribuam algum dia com seu patriotismo puro e illustrado, com sua religiosa obediencia ás leis, para consolidar estas instituições e realisar todas as esperanças! A funcção de professor, que assim prepara bons cidadãos ao estado, quasi se ergue a uma especie de magistratura.

A geometria elementar une-se, de um lado ao desenho linear, em que ella se descreve de modo sensivel; por outro, ao systema de medidas que serve de explicar; á agrimensura, cujas operações guia no campo; aos primeiros rudimentos das artes e officios, que ella trata nas cidades, ligando-se com as noções da mechanica.

A historia natural, os elementos das sciencias physicas offerecem ao professor de primeiras letras ampla seára de idéas fecundas, simples e familiares, que elle póde fazer que sirvam de introducção á economia domestica e á hygiene; de preparatorio para a grande arte de agricultura, ou de noviciado para as profissões industriosas.

Porque motivo nossos discipulos nos passeios não formaram, por nós dirigidos, não formaram collecçõesinhas de hervas, mineraes e insectos? Assim brincando se instruiriam: nós aproveitariamos a occasião para fazer que elles notassem a organisação das plantas, para lhes explicarmos suas propriedades usuaes, e para lhes fazer notar a estructura e funcções dos orgãos animaes; os caracteres das substancias mineraes, algumas noções de geologia occorreriam por si mesmas no meio destas praticas; nós dirigiriamos seus olhos e pensamentos para os principaes phenomenos do universo.

De volta na escola apontariam e classificariam as riquezas que trouxessem; com prazer ufanos veriam avultar o seu thesouro de dia em dia; lançando a vista aos objectos de seu museu, sem trabalho se recordariam das explicações a que houvessem servido. O que vos aqui proponho, amados ouvintes, executa-se com facilidade e bom exito em muitas escolas estrangeiras de primeiras letras.

Veem-se em Hofwyl, na sala de estudos da escola dos pobres, collecções de plantas, formadas por ternos meninos, distribuidas por elles mesmos, conforme um methodo que elles imaginariam, e fundariam na utilidade usual daquellas producções. Veem-se cartas geographicas em relevo, feitas tambem por elles, cada uma do paiz de seu nascimento. Aquelles d'entre vós que regerem escolas de aldeia, terão muito mais facilidade para fazer gozar aos meninos este genero de estudos, mas as crianças das cidades serão talvez nisto mais curiosas.

(*Continuar-se ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.